UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

PROJETO DE REFORMULAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA LICENCIATURA PLENA DE CRUZEIRO DO SUL

CRUZEIRO DO SUL - ACRE

- AGOSTO DE 2009 -

ELABORAÇÃO

MEMBROS:

Profa. Msc. Deolinda Maria Soares de Carvalho

Prof. Dr. João Carlos de Carvalho

Prof. Dr. Milton Chamarelli Filho

Profa. Msc. Ivanete de Freitas Cerqueira

Profa. Esp. Ete Feitosa de Oliveira Gomes

Prof^a. Msc. Maria José da Silva Morais Costa

Comissão para reformulação, nomeada pelo Colegiado do Curso de Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa Licenciatura Plena de Cruzeiro do Sul.

Sumário

Introdução0	5
Justificativa()7
1. Informações Gerais sobre o curso	ე9
2.Organização Didático-Pedagógica1	l 1
3.Avaliação no Curso de Letras 1	15
4. Concepção, finalidades e objetivos do curso	22
4.1. Perfil profissional do egresso de Letras	3
4.2. Habilidades e competências2	4
5. Política do curso	19
6. A indissociabilidade: ensino, pesquisa e extensão29)
6.1. Relação do Curso com o Departamento de Letras	1
6.2. A pesquisa e o curso de Letras	1
6.3. A iniciação científica 3	3
6.4. A extensão no curso	4
7. A proposta de Organização Curricular 3	5
7.1. Fluxo das habilitações	7
7.1.1. Habilitação em Língua Portuguesa e literaturas3	7
7.2. Quadro de ofertas de optativas4	1
8.0. Ementas e bibliografia básica das disciplinas	2
8.1. Língua Portuguesa e Literaturas4	3
8.1.1. Linguística e Língua Portuguesa4	3
8.1.2. Latim, Linguística Românica e Filologia Românica6	1
8.1.2.1. Optativas em línguas clássicas6	3
8.1.3. Língua Estrangeira Instrumental	54

	8.1.4. Teoria da Literatura e Literaturas de L. portuguesa 66
	8.1.5. Optativas de Teoria e Literaturas de L. Portuguesa75
	8.2. Ementas de optativas comuns aos dois cursos81
	8.3. Ementas das disciplinas pedagógicas87
9.	. Currículo pleno do Curso97
	9.1.O Estágio Supervisionado
	9.1.1. Estágio Supervisionado Obrigatório
	9.1.2. Estágio Supervisionado Não-obrigatório101
	9.2. Atividades científico-culturais102
	9.2.1. Competências e habilidades previstas na integralização da carga horária103
	9.2.2. Certificação104

Introdução

O presente documento trata da reformulação da estrutura curricular do Curso de Letras, cuja implantação dar-se-á a partir do 1º. semestre de 2009. Deste modo, tornar-se-á necessário adequar os alunos ingressantes nesse ano ao novo formato estrutural.

Esta proposta nasce de discussões e reflexões a partir das mudanças sugeridas pelo REUNI, ganhando um redirecionamento pela comissão nomeada pelo Colegiado de Letras de Cruzeiro do Sul, que busca ajustá-la às novas demandas regionais e nacionais, conforme sugestão da Lei de Diretrizes e Bases (9394/96):

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracteriza por: produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional...

(Art.52, § I)

Partindo da premissa de que o curso de Letras deve salvaguardar a sua essência humanística e interdisciplinar, dialogando com conhecimentos também de outras áreas afins, pretende-se formar profissionais competentes e conscientes do mundo à sua volta, capazes de decodificar os mais diversos sistemas sígnicos. A idéia de dialogismo encontra-se no próprios PCNs, que recomendam a salutar troca de informações e a aplicabilidade das mesmas, por meio das atividades educativas, por exemplo. Esta recomendação pode e deve servir de parâmetro para o ensino superior. O nosso Curso de Letras, por meio dessa

visão mais ampla, deverá produzir conhecimentos capazes de gerar a compreensão sobre diferentes realidades e também da própria realidade amazônica – distinta em muitos aspectos das demais localidades regionais de nosso país, pois aqui se convive com múltiplas expressões culturais que desafiam ainda a nossa capacidade secular de integração e tolerância em relação ao diferente.

Vê-se, portanto, que a presente proposta tem como foco fazer do aluno um indivíduo apto às múltiplas manifestações culturais de uma sociedade, capaz de trabalhar as variações linguísticas entre tantas realidades possíveis, aonde ele venha exercer o seu papel de educador e até de pesquisador.

A reforma de nossa estrutura curricular possibilitará ajustar nossos parâmetros às reais necessidades de prática de ensino, pesquisa e extensão, importantes ações para o desenvolvimento de uma região extremamente carente como a do vale do Juruá, no Estado do Acre.

JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE TÉCNICA E SOCIAL DO CURSO

O Curso de Letras de Cruzeiro do Sul foi o primeiro a funcionar regularmente fora da sede, em Rio Branco, a partir de 1989. De lá para cá, colocou mais de quinhentos profissionais para atuar na rede educacional do município e adjacências, ajudando a melhorar significativamente a educacional da região. Passou por alguns problemas conjunturais nos últimos anos, mas vem se organizando para se fundamentar como um curso de alta qualidade e referência nesta parte da Amazônia ocidental. Em 14 de fevereiro de 2006, o Curso recebeu parecer favorável da Equipe de Avaliadores Ad hoc do MEC, relatório nº 11094, Processo 20050003919 (Renovação de Reconhecimento de Curso). Além dos cursos de graduação em Português e Literaturas da Língua Portuguesa - Licenciatura Plena, oferece, quando possível, o Curso de Especialização em Estudos Linguísticos e Literários, além de cursos de extensão mais variados. Mantém bolsas de Iniciação Científica, assim como de monitoria. Seus professores também atuam na pós-graduação stricto sensu, da sede, ajudando a uma maior integração entre os campi.

Com a mudança para a nova estrutura física no Campus do Canela Fina, o Curso de Letras de Cruzeiro do Sul se integra a uma proposta maior de atuação dentro da chamada Universidade da Floresta do Alto Juruá. O incremento financeiro já previsto dará condições para melhorar toda a infraestrutura atual, com novos equipamentos e maior número de salas de aula, tornando possível a ampliação de suas atividades no campo do ensino, pesquisa e extensão, o curso poderá seguir as recomendações da LDB, Art. 43:

II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e beneficios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O Curso de Letras de Cruzeiro do Sul, portanto, passa por um movimento de mudança que é ampliado ainda mais com a publicação da Lei 9131/95, fundamentada no Art. 12 da Resolução CNE/CPI/2002 e no Parecer CNE/CP 05/2006 que determina a carga-horária mínima de 2800 horas para os cursos de Licenciatura, das quais 300 horas mínimas dedicadas ao estágio supervisionado e 200 horas mínimas às atividades formativas. A reformulação do Curso de Letras, no entanto, não visa apenas à inserção da carga horária determinada pelo CNE, mas, principalmente, apresentar um currículo capaz de preparar o aluno para atuar em sala de aula com uma concepção de mundo ampla, enxergando possibilidades múltiplas de trabalho, isso tudo baseado na Lei 9394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CNE/PC Nº 01/2002 que institui as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Tomamos ainda a Resolução CNE/CP Nº 01/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, amparado também no Decreto Nº 5773/2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino. Além disso, seguimos a orientação do Decreto Nº 5626/2006 que regulamenta a lei nº 10.436/2002 e o artigo 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS. Para tanto também oferecemos disciplinas obrigatórias e optativas

que contemplam essas novas urgências da formação, assim como de caráter sociológico, trabalhadas por pedagogos e uma prática de ensino onde os professores das áreas específicas (Línguas e Literaturas) mostrarão ao aluno uma visão didático-pedagógica dos conteúdos curriculares dos ensinos Fundamental e Médio. O discente ganhará com isso uma gama de informações que o preparará para enfrentar melhor as equações regional/universal e ensino/aprendizagem. Estamos também amparados pela resolução do CONSU nº 09/2009 que trata das diretrizes para Formação de Docentes da Educação Básica, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre que respalda todo o esforço de adequar a carga horária às novas alternativas de formação ampla do estudante que se prepara para o magistério.

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

1.1 DADOS GERAIS

1.1.1 Área de Conhecimento: Letras, Linguística e Artes

1.1.2 Denominação do Curso:

GRADUAÇÃO EM LETRAS - Português e Literaturas da Língua Portuguesa - Licenciatura Plena.

RECONHECIMENTO: Decreto nº 76800/75, de 16 de dezembro de 1975.

Parecer nº 719/91, de 05 de dezembro de 1991, do Conselho Federal de Educação, que estende aos cursos ministrados fora da sede da UFAC, os dispositivos legais de reconhecimento do curso da sede.

Portaria nº 1466, de 12 de julho de 2001 que ratifica os procedimentos de autorização de cursos fora da sede por universidades.

Vagas anuais por habilitação e por turno

Hoje, o Curso de Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa de Cruzeiro do Sul oferece 50 (cinquenta) vagas iniciais:

HABILITAÇÃO	TURNO	VAGAS INICIAIS
PORTUGUÊS	NOTURNO	50
TOTAL DE VAGAS OFF	50	

1.2. DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR TURMA

Turmas de no máximo 50 alunos em aulas teóricas e práticas, destinando mais 05 vagas para alunos com pendências em disciplinas.

1.3. REGIME

O curso continua oferecendo o atual regime por créditos, semestral e presencial.

1.4 DURAÇÃO DO CURSO E TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO

A duração do curso é de 4 anos (oito semestres letivos), com um prazo mínimo de sete semestres (3,5 anos) e um prazo máximo de 14 semestres (7 anos) para integralização das 2.865 h/a, de acordo com a Resolução CNE/CP N° 02/2002 que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação dos professores da Educação Básica em nível superior.

1.5 CERTIFICAÇÃO

O diploma do aluno será expedido pela PROGRAD/DERCA, após o ato formal de colação de grau.

1.6 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso funciona atualmente no Campus Universitário de Cruzeiro do Sul, Campus Floresta, Gleba Formoso, lote 245, Canela Fina, Colônia São Francisco.

1.7 COORDENAÇÃO E COLEGIADO DO CURSO

O Curso tem sua gestão determinada pelo Regimento Geral da UFAC:

Cada Curso de Graduação ou Pós-Graduação stricto sensu da Universidade será orientado didático-pedagogicamente por um Colegiado de Curso, com representantes dos corpos docente e discente do Curso de Letras e de outros que porventura ofereçam alguma disciplina naquele momento.

O Colegiado de Curso deverá ser coordenado por docente possuidor de formação específica do curso ou no mínimo com mestrado ou doutorado na área.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A licenciatura plena em Letras, de qualquer universidade brasileira, deve prever o ensino da prática de leitura e de produção textual nas áreas de literatura e línguas vernáculas, além do estágio supervisionado. Dessa maneira, seria possível consolidar de modo efetivo a formação do professor de língua portuguesa e literatura para o exercício do magistério na educação básica. Essa perspectiva da formação do professor está alicerçada nas orientações legais emanadas do Ministério de Educação por meio da Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras. Dentro dessa perspectiva, o Curso de Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa totaliza 2820 h/a, contemplando as disciplinas específicas, as disciplinas pedagógicas, o estágio supervisionado e as atividades científico-culturais.

O Curso de Letras da Universidade Federal do Acre de Cruzeiro do Sul vem incentivando a capacitação de seu corpo docente, definindo linhas de pesquisa que tenham as linguagens representativas do universo cultural da Amazônia, particularmente, da região do Juruá, promovendo atividades de extensão centradas na prática de leitura de textos, apresentados em diferentes suportes, gêneros, estilos e variantes linguísticas, e organizando um currículo que privilegia conhecimentos e saberes, necessários à prática da escrita e da leitura do processo semiótico gerador dessas linguagens e de seus resultados.

No entanto, para acompanhar as orientações básicas formuladas por várias discussões, as quais se pautam no "caráter sócio-interacionista da linguagem verbal", cujo apontamento metodológico vislumbra a verificação do saber linguístico do aluno, do referencial cultural que o envolve, além de outros saberes advindos de sua realidade, nosso curso procurará dinamizar determinadas ações por meio da interdisciplinaridade, a flexibilidade dos conteúdos e metodologias, explorando a interação e a formalização de conteúdos. Ao contemplarmos o eixo da linguagem, procuraremos a interação nas diretrizes de formação da área específica de licenciatura.

Considerando o referencial amazônico, cujas comunidades são fortemente caracterizadas pela oralidade e pela pluralidade linguística – apenas no Acre, há o registro de quatorze nações indígenas e três troncos linguísticos – e, consequentemente, as manifestações artísticas, inclusive, aquelas tradicionalmente representadas pela escrita, como a literatura, passam pela esfera oral e performática. Procuraremos desenvolver, principalmente por parte do aluno urbano, um interesse maior por todo esse universo em torno da nossa universidade, dando a ele instrumentos de reflexão e superação dos nossos naturais limites geográficos e econômicos. Nesse sentido, estamos efetivando uma importante e definitiva integração, que promoverá um perfil de formação de professor comprometido com este

rico e complexo universo do Juruá, uma das regiões mais procuradas por pesquisadores do mundo inteiro e com reconhecida maior biodiversidade ecológica do planeta. Todas essas prerrogativas sustentam a nossa inserção na Universidade da Floresta (Campus avançado da UFAC em Cruzeiro do Sul), junto a outros cursos que virão, comprometidos com a pesquisa, a fim de fortalecer o ensino em nossa região.

O estudo dos cânones universais, tanto linguísticos como literários, deve estruturar-se no curso em uma linha de trabalho que dialogue com nossa referência cultural, mas não só isso, pois faz-se importante a consciência universal por trás de todo esforço de desenvolvimento civilizatório que chegou por estas paragens, dando condições melhores de vida para milhares de moradores que antes não tinham maiores perspectivas materiais e intelectuais de existência dentro do processo avassalador em que a modernidade os inseria. O aluno, portanto, deverá relacões estéticas e linguísticas compreender as envolvidas representações de linguagem de diferentes gêneros e estilos formadores da literatura universal e brasileira. Nesse sentido, o Curso estará também aplainando o terreno para o aprimoramento ético do aluno, além de promover o seu desenvolvimento autônomo que destaca a formação estética e política na e pela língua, vista como formadora de valores sociais e culturais como aponta a Resolução CNE1, de 18 de fevereiro de 2002.

Ressaltamos que o Curso de Letras de Cruzeiro do Sul já vem desenvolvendo pesquisas que elegem a temática amazônica, por meio da Iniciação Científica. A extensão, aos poucos, também vai se articulando para oferecer à comunidade em geral condições de melhorar o seu acesso ao ensino superior, inclusive por meio de oferecimento de cursos de reforço, assim como cursos de língua estrangeira instrumental. Nossa intenção é a de ampliação de todas essas ações de modo mais sistemático com a vinda de novos profissionais, o que permitirá um alargamento das atividades em

outros eixos, como o das línguas indígenas entre outras expressões de oralidade, línguas para deficientes auditivos ou visuais conforme a política de inclusão pleiteada pelo próprio Conselho Nacional de Educação.

Quanto ao ensino, principalmente no tocante à articulação das diversas disciplinas específicas e demais centros de interesses na formação dos professores de Letras deve-se observar os seguintes eixos, conforme consigna o artigo 11 da Resolução/ 01 de 2002 do CNE:

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA									
Disciplinas pedagógicas incluindo o estágio supervisionado									
FORMAÇÃO ESPECÍFICA									
	Estudos lit	erários	Estudos linguísticos						
	Leitura	Produção	Leitura	Produção					
	História								
	origem, evolução, periodização, cronologia	Textos literários	- Linguagem verbal – abordager discursiva (sócio-histórico).						
	Poética		 Gêneros do discurso – tipos de texto – características formais. 						
Seminários	estilo, forma, gênero, valor	(resumo, resenha, - ensaio,artigo,	rários - Concepções de gramática e ensino d língua.						
Projetos de pesquisa	valoi		- Estrutura Gramatical (gramática) — gênero do discurso.						
	Discurso	monografia)	- tipos de texto – ensino de língua.						
Projetos de extensão	ideologia, realidade, ficcionalidade, cultura, história, intertextualidade Teoria nacionalidade, identidade,		- Linguagem e sociedade (ideologia e subjetividade)						
Publicações				crita x linguagem oral. s, situação de produção, autoria)					
			-Fundamentos de escrita (leitura e produção)						
				uística e identidade / guístico-cultural.					
	Recepção		-Usos da linguagem.						
	crítica, leituras, diálogos textuais		-História da l produção do d	Língua – situações de iscurso.					
	Comparativismo		-Linguagem verbal e as outras formas de linguagem humana.						
	Literaturas Nacionais		33-						

3. AVALIAÇÃO NO CURSO DE LETRAS

O que expomos a seguir não se trata de concepção final sobre avaliação, mas uma proposta primeira frente às necessidades do Curso de Letras. Para tanto, a análise e propostas, que integram esse projeto, partem de três problemas que, atualmente, são relativos à avaliação no Curso de Letras e visam, além da abertura de um debate na Comunidade Acadêmica, também explicitar a nossa preocupação com o processo avaliativo.

Avaliação é tema difícil, uma vez que envolve relações complexas entre sujeitos e saberes, portanto, este documento não tem caráter de definição ou ponto final sobre a avaliação dentro do Curso de Letras. É pretensão o seu contrário, que seja ponto de partida para discussões mais amplas e amiúdes sobre o tema e sua relevância. Em vários momentos do nosso discurso, algumas questões e opiniões serão reiteradas, o que faz com que o texto fique redundante, porém, isso se dá pela necessidade de clarear não só aquilo que pretendemos, mas, o que não deve acontecer com o processo de avaliação.

Ao pensarmos os problemas acima citados, a inter-relação entre os mesmos e a relação com as diretrizes curriculares, ou seja, com os pressupostos teóricos – metodológicos do Curso, chegamos à conclusão da necessidade em adotarmos <u>critérios de avaliação comuns</u> a todos os componentes curriculares que compõem o Curso de Letras.

A proposta de critérios de avaliação comuns a todas as disciplinas do Curso não significa tornar a avaliação um controle sobre a opção teórico-metodológica realizada pelos professores. Antes, pensamos ser essa uma forma de salvaguardar essa opção de interpretações e conclusões equivocadas. A Universidade deve se constituir em local de produção de

conhecimentos o tanto quanto nos possibilitam as relações entre as singularidades dos sujeitos e saberes que a constroem e é a liberdade de cátedra que torna possível a criação intelectual. Assim, essa proposta não tem caráter de controle sobre a prática dos professores, através de avaliações estanques, que possam vir a se constituírem em amarras ao livre pensar e agir de educadores e educandos.

Essa proposta não pretende, nem pode, ter o caráter de constrangimento em relação à prática do professor. No entanto, sempre com respeito à cátedra, é necessário pontuar objetivos do curso e da avaliação, visando à melhoria dos mesmos e à própria defesa do professor no seu intento de responsabilidade em relação à Instituição e ao futuro dos discentes como profissionais da Educação. É preciso que fique claro que a avaliação não é excludente, visto que nosso discente hoje, será docente amanhã. E docente mal formado excluirá seus alunos do direito aos saberes formais exigidos pela sociedade.

Se o Curso de Letras se propõe a formar o professor de Língua e Literatura para atuar nas redes de ensino Fundamental e Médio, essa formação, necessariamente, deverá ser acompanhada por um processo de avaliação, no qual o professor, aluno e coordenação do curso deverão apresentar um diagnóstico de atuação, aprendizagem e acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o curso de graduação.

A avaliação que propomos, neste contexto, embora parta de critérios, estes não se encerram em si mesmos e devem se constituir em momentos de reflexão. Mais que critérios avaliativos, estes têm a pretensão de discussão sobre nossa responsabilidade frente às necessidades humanas e materiais do Curso de Letras. Concordemos ou não com os métodos avaliativos, verdade é que cada vez mais estamos expostos a exames de

avaliação, incluindo provas e produtividade de alunos, professores e respectivas áreas dentro das Universidades.

Ao propormos critérios de avaliação comuns a todas as disciplinas do Curso de Letras, não nos eximimos da discussão sobre os métodos e pertinência dos sistemas de avaliação. Este documento não está finalizando a discussão, posto que ela está muito além disso. O processo relacionado avaliativo está intrinsecamente ao processo ensino/aprendizagem, tanto quanto este se relaciona a uma realidade local tanto da Instituição quanto do Universo regional na qual está inserida, ou seja, os recursos materiais, as especificidades de cada componente curricular e diferenças de formação de todos os sujeitos envolvidos, sejam eles do corpo docente ou discente. Porém, ao mesmo tempo em que se fala na necessidade de uma educação voltada para os saberes construídos no cotidiano, para a realidade local e, portanto, em autonomia curricular, o que pressupõe autonomia nas avaliações desde o exame de ingresso dos alunos na Universidade, o vestibular, somos submetidos a avaliações externas. Portanto, se assim é, nossa opção pelos critérios avaliativos expostos a seguir, se dá frente à urgência em estarmos preparados para as avaliações internas e externas nesta Instituição e também no sentido de prepararmos os educandos para suprirem a defasagem educacional, fruto de uma política educacional pública dos ensinos fundamental e médio que não os prepara devidamente para a Universidade. Lembremos que, no Acre, a maioria esmagadora do nosso corpo discente é oriunda do sistema público de ensino

Pensamos que por meio da avaliação dos projetos desenvolvidos por cada disciplina do Curso de Letras possamos solicitar melhorias por meio da aquisição de recursos tanto humanos quanto materiais com o intento de respaldar nosso trabalho e liberdade de opção sobre as diretrizes para o

Currículo do Curso de Letras e melhorar sua avaliação no exame ministrado pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura).

É nosso objetivo que educandos saibam e se preparem para o que a Universidade e a sociedade esperam dos mesmos e, findo o Curso, não saiam com a falsa idéia de que estão preparados para exercerem sua profissão plenamente.

A manifestação dos alunos é salutar e providencial, contudo, deve ser uma prática cotidiana sobre o processo de ensino como um todo e não somente, ao final dos semestres, quando não conseguem aprovação numa dada disciplina. Nesses momentos, a reflexão sobre tema tão importante acaba por se tornar, no calor da hora, um campo de atitudes e elucubrações particulares adquirindo um viés passional que em nada contribui para o debate racional e objetivo a que temos de nos preparar. Portanto, quando da ciência dos objetivos do Curso, o discente deverá dirimir alguns conceitos cristalizados sobre o papel do avaliador no ensino, uma vez que essa função está associada a uma situação incômoda, aterrorizante e ao ato de excluir o aluno do processo de aprendizagem. Embora o processo de avaliação seja sempre incômodo, ele se faz necessário a fim de que, não somente o aluno ofereça um diagnóstico sobre o grau de sua aprendizagem, como também sobre a metodologia da prática adotada pelo corpo docente. O aluno torna-se corresponsável pelo processo ensino/aprendizagem, devendo buscar os instrumentais necessários na superação de suas deficiências e na busca da aquisição do conhecimento.

Durante o Curso é necessário que fique claro que as avaliações estão intrinsecamente relacionadas com a proposta teórico-metodológica e consequentemente com o processo de ensino e aprendizagem. <u>Para tanto, é fundamental que estejam objetivamente expostas nos programas dos Cursos</u>.

Inicialmente, a Coordenação do Curso orientará os alunos calouros quanto ao papel da avaliação no ensino, ainda na primeira semana do curso. Nesse compasso, a Coordenação do Curso terá instrumentos para avaliar os cursos, professores e alunos e atentar para o progresso e qualidade do ensino a que se propõe. A avaliação das metodologias de ensino/aprendizagem deve seguir parâmetros propostos pelos professores, de forma tal que a mesma tenha como único objetivo a adequação às necessidades de reformulação do curso e formas de levar o aluno ao entendimento do processo de avaliação. Se avaliações têm como principal objetivo diagnosticar o processo ensino/aprendizagem, portanto, se transformam em autoavaliação para alunos, professores do Curso.

Nesse sentido, serão apresentadas algumas propostas de avaliação para que os professores efetivem, obrigatoriamente, durante seus cursos a fim de que o grupo apresente relatórios indicadores dos sinais da aprendizagem, de seu papel em sala de aula, da mudança de metodologia como forma de assegurar a qualidade e aprendizagem dos assuntos transmitidos, avaliando para dar novas chances ao aluno, uma vez que a avaliação pressupõe a garantia de aprendizado.

3. 1. AVALIAÇÕES PROPOSTAS

Estas não excluem outras avaliações, no entanto, são as que subsidiarão a avaliação do Curso de Letras e quando houver discrepância entre as notas dos alunos nos vários componentes curriculares que compõem o Curso.

3.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Todos os planos de cursos de disciplinas deverão apresentar no mínimo duas alternativas de avaliação quando de 45 h (N1 e N2), e quatro

quando de 60 h ou carga horária maior, as quais devem possibilitar a pesquisa, a elaboração, a argumentação, fundamentação e/ou a participação do aluno na engrenagem da aprendizagem.

Propõe-se a apresentação de seminários, ou trabalhos orais, e provas que deverão integrar a avaliação de todas as disciplinas. Nesse processo, o aluno terá a oportunidade de pesquisar para apresentar os seminários, conhecer o conteúdo que se passa e ser capaz de dissertar em um espaço de tempo determinado (prova);

Resumo das Orientações de Práticas de avaliação:

- Leitura de textos teóricos e práticos e igualmente produção de textos teóricos (introdução com revisão bibliográfica) e críticos (resenhas, artigos, etc.).
- Leitura de textos dos diversos gêneros e estilos literários e produção de textos críticos (resenhas, ensaios, artigos, etc.).
- Estudo de textos em prosa e verso e produção de texto (relatórios técnicos, comunicações, ensaios, artigos, resenhas, resumos) com aplicação das diversas correntes de abordagem textual.
- Leitura de textos de história literária, de crônicas, cartas, poemas, sermões, e outros e produção de textos críticos (resenhas, ensaios, artigos) e informativos (resumos descritivos, narrativos).

A Coordenação, de acordo com a necessidade, poderá submeter os alunos a uma avaliação geral com questões abertas e fechadas, elaboradas pelos professores da área, que atuam no Curso, a fim de ver o nível de rendimento geral dos alunos nos conteúdos específicos.

3.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO

De quatro em quatro anos, ou a critério, a coordenação poderá propor uma apreciação onde cada aluno fará, ao final, anonimamente, uma avaliação escrita, com questões objetivas, apontando deficiências e propostas argumentadas sobre possíveis mudanças que sejam benéficas para o melhor andamento e entrosamento do curso, e serão levadas em conta desde que não sejam motivadas por questões claramente pessoais.

O Colegiado reunir-se-á quando do envio das avaliações, com o objetivo de tomar conhecimento das questões enviadas à Coordenação e discutir se as mesmas procedem e exigem, de fato, adequação. A resposta às possíveis reivindicações será encaminhada ao corpo discente pelos seus representantes.

3.4 AVALIAÇÃO DO CURSO

Anualmente, ou a critério, a Universidade proporcionará um espaço exclusivo para apresentação de Seminário do Curso, quando professores e alunos da Instituição e convidados de outras apresentarão seus projetos e resultados das práticas desenvolvidas.

Como já dito antes, as avaliações têm o caráter de avaliar o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o curso. Portanto, a partir dos resultados obtidos com as avaliações feitas por educadores e educandos e com a apresentação do seminário proposto acima, o colegiado fará, então, o diagnóstico do curso, apontando os possíveis entraves, os quais impossibilitaram o alcance dos objetivos propostos e a necessidade de reformulações nos programas das disciplinas.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO

A concepção do Curso de Letras que reconhece, acima de tudo, a importância da língua como principal produto da cultura humana, deve, também, contemplar o universo da linguagem. Desse modo, a língua deverá ser devidamente pesquisada e estudada a fim de ser percebida como um valor de unidade e pertencimento a um grupo. Por outra via, a linguagem deve complementar a compreensão daquela pelo viés filosófico. Portanto, é por meio da língua-linguagem que toda herança cultural é transmitida; o seu conhecimento é essencial para que o ser humano tenha uma percepção mais apurada da realidade.

A finalidade do curso é fornecer uma sólida formação de caráter cultural e humanístico ao indivíduo para que ele construa uma visão crítica e descritiva da língua e tenha uma apropriada percepção histórico-social da evolução através dos estudos literários.

De acordo com o perfil do aluno, um curso de Letras Licenciatura, segundo as diretrizes curriculares, principalmente, tem como objetivo habilitar professores em língua materna e literaturas de língua portuguesa para o ensino fundamental e médio. Desse modo, caberá a esse profissional atuar de maneira inovadora, consciente e dinâmica no ensino de línguas e da literatura vernácula, e também em outras áreas tais como revisão de textos, crítica literária, difusão de arte e cultura, etc.

Nesta diretriz, o Curso de Letras deve proporcionar ao futuro professor de Língua Portuguesa e respectivas literaturas uma formação humanística sedimentada para que aquele possa ter uma atuação criteriosa e crítica diante do contexto educacional brasileiro.

Vale ressaltar que o profissional em tela deve ser dotado das técnicas e habilidades indispensáveis ao processo ensino/aprendizagem, bem como ser consciente da importância do ensino da língua pátria, da relevância da literatura vernácula como suporte daquela.

Portanto, o profissional deve estar sensibilizado para o valor do ensino da literatura que possibilite a apreensão do universo artístico, em sua totalidade, bem como os aspectos intelectuais, históricos e sociais no contexto de diferentes culturas que afirmam o sentido da sua própria existência como brasileiro.

O curso, enfim, reafirma o seu compromisso de forma geral de articular o ensino junto à pesquisa e à extensão dando fundamentação para que os egressos possam continuar a sua trajetória acadêmica, ação que passa a ser possível a partir dessa proposta de reformulação.

4. 1 O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DE LETRAS

Segundo as Diretrizes Curriculares traçadas no Parecer CES 492/2001, o Curso de Letras deve formar profissionais interculturalmente capazes de lidar de forma crítica com linguagens especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Sendo assim, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras de Cruzeiro do Sul deverá ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo a sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente numa realidade que o convoca a refletir a própria qualidade de vida na Amazônia.

Baseado na Resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002 orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais o egresso do curso deverá

ainda atuar no ensino visando a aprendizagem do aluno, o acolhimento e o trato da diversidade em sua atuação profissional, bem como, o exercício de atividades de enriquecimento cultural e o aprimoramento em práticas investigativas. A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores também devem fazer parte do conhecimento e das habilidades desse egresso que, ainda deve desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Orientando-nos pelo Parecer CES 492/2001 e o nº 1363/2001, o graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. São apontados pelas Diretrizes Curriculares:

- domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;

- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

4.2.1 Em relação às habilidades gerais

A formação do aluno leva em conta, além das especificidades, o desenvolvimento de sua sensibilidade quanto às questões relativas ao seu papel cidadão consciente, num mundo de desafios cada vez mais plurais de inserção das diferenças e da aceitação do potencial de realidades regionais que precisam ser enxergadas mesmo num universo competitivo, onde todos deverão ter espaço para deixar a sua marca.

4. 2. 2 Em relação à Literatura

Inicialmente apresentamos o perfil dos alunos que o Curso de Letras da Universidade Federal do Acre ao longo dos últimos anos em Cruzeiro do Sul. Em geral, o aluno ingresso no curso tem apresentado dificuldades de leitura e interpretação de texto e, consequentemente, dificuldades na organização do texto escrito. Como a base do ensino de Literatura, é dado o conhecimento de diferentes clássicos em diversos gêneros literários, entendendo esse processo de descoberta como inferências de relações intertextuais e a produção de texto como resultado dessas relações, nesse caso, o grupo de professores encontra dificuldades em desenvolver suas atividades, posto que o aluno não processa os aspectos interpretativos que lhe são solicitados. Paradoxalmente, esse aluno foi formado por um egresso de nosso Curso. Logo, o problema se volta para nossa própria prática didático-pedagógica.

O ensino de Literatura pode traduzir diferentes valores culturais em linguagens diversas presentes na vida social do aluno. Para tanto, a prática didático-pedagógica dos professores deve promover um diálogo efetivo, do qual nasça uma consciência crítica em relação às diferentes manifestações textuais, culturais do processo ensino-aprendizagem que auxiliem a ampliação de sua visão de mundo.

Dessa maneira, a dissociação da realidade acadêmica com a escola e com a vida social dos alunos, apresentada anteriormente, pode ser amenizada com essa nova prática. É importante dizer que esses princípios postulados pelas novas diretrizes curriculares nacionais vêm sendo realizados através de iniciativas isoladas de alguns profissionais, no entanto sem o acompanhamento da coordenação do curso, via um projeto pedagógico como propõe o artigo 1º das DCN. A existência de tal projeto possibilitará uma cultura de avaliação sistemática das práticas dos professores e da aprendizagem dos alunos, garantindo tomadas de decisão em relação a todo o processo de ensino-aprendizagem, além de assegurar a interação entre ensino, pesquisa e extensão durante a realização dos cursos.

Sendo assim, o perfil do aluno egresso do curso de Letras no tocante à literatura será formado a partir do desenvolvimento de muitas competências e habilidades, como, por exemplo, as relacionadas abaixo:

- Domínio de habilidades de produção e compreensão de diferentes gêneros e tipos de textos, nas mais diversas situações de interação verbal, quer na modalidade oral, quer na modalidade escrita.
- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo da literatura da língua.
 - Domínio de seleção textos literários de diferentes gêneros e formas estéticas, apreciando os aspectos expressivos da criação e

possibilitando instrumental para o reconhecimento de novas produções literárias;

- Domínio de organização do ensino de uma prática pedagógica embasada na realidade;
- Percepção da importância de literatura por uma metodologia de projetos;
- Domínio de produção de textos de criação e teóricos para publicação em revistas especializadas.

4.2.3 Em relação à língua materna

O egresso do curso de língua materna, tendo em vista a multiplicidade de atividades que exerce ou poderá exercer em suas atividades profissionais, deve demonstrar capacidade de articular a expressão linguística e literária com os sistemas de referência em relação aos quais os recursos expressivos da linguagem se tornam significativos. Assim, além de ser capaz de fazer uso da linguagem oral ou escrita, também deverá estar habilitado a desempenhar o papel de mediador na construção da proficiência linguística de outras pessoas. Para tanto, o perfil do graduado em língua materna será construído a partir das habilidades e competências:

- Domínio de habilidades de expressão oral e escrita em língua portuguesa.
- Capacidade de analisar e compreender diferentes discursos e a materialidade linguística que dá forma a eles.
- Domínio teórico e descritivo dos componentes da língua, em todos os seus níveis (fonológico, morfossintático, léxico e semântico).
- Domínio das diversas noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem.

- Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e funcionamento das línguas.
- Capacidade de compreender os fatos da língua e suas relações com as culturas, bem como de conduzir investigações de língua e linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como a aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem da língua.
 - Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições as quais a escrita se torna literatura.
- Capacidade de desenvolver nos alunos do Ensino Médio e Fundamental uma consciência de que outros povos utilizam diferentes línguas para realizar as operações de linguagem que os falantes da língua portuguesa realizam, sublinhando a inexistência de superioridade de povos com bases nas diferenças linguísticas, bem como afirmando a língua como elemento da cultura de um povo.

O resultado do processo de aprendizagem é a formação de um profissional que, além da base específica consolidada, está apto a atuar de forma interdisciplinar, em áreas afins. Há, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se na multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

O egresso do Curso de Letras da UFAC em Cruzeiro do Sul está, ainda, compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

Finalmente, o Curso de Letras tem ampliado, sobremaneira, o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

5. POLÍTICA DO CURSO

Um curso de Letras tem como política fundamental a formação de um profissional que, além do domínio da língua materna, ou da língua estrangeira, bem como das respectivas literaturas, seja dotado de senso crítico que o habilite para pensar a realidade objetiva, na qual está inserido como agente crítico.

Nessa diretriz, o referido profissional deve atuar como orientador no processo – ensino aprendizagem, privilegiando, na relação aluno-professor, as diversas experiências que permeiam o cotidiano do discente e do docente, em última análise, como substância a ser incorporada na realidade da transmissão do saber, objetivo final de qualquer curso.

A formação de um corpo discente que mobilize a comunidade, em sua forma geral, para a transformação dos valores que culminem para a melhoria do bem estar de todos é tarefa do profissional em tela, cuja política deve primar pela capacidade de reorganizar o *status quo* em sua universalidade, quer seja na língua materna e/ou na língua estrangeira.

6. A INDISSOCIABILIDADE: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A concepção de um curso universitário, desde a elaboração de suas bases filosóficas até à sua aplicabilidade como instrumento de socialização e reduplicação do saber, em última análise, deve, contemplar o universo triádico compreendido pelo ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, é salutar a elaboração de um pensamento unívoco cuja atuação seja determinada pela indissociabilidade do saber enquanto organismo mutável, a despeito da problemática que a reflexão impõe, como

ponto axial, *a priori*, e como manutenção da identidade e do perfil que caracterizarão, concomitantemente, o curso pretendido, em um plano primário, e o aluno ideal, em um plano secundário, *a posteriori*.

A prática, desse modo, constitui-se no modus procedenti que agenciará o processo no qual o ensino, a pesquisa e a extensão figurarão, de forma igualitária, a fim de construírem o edificio teórico compreendido pela aprendizagem. O ensino se consolida no aporte técnico, através do fomento da pesquisa enquanto instrumental para multiplicar as facetas do saber originário, fundador, e seus desdobramentos, quer sejam de ordem epistemológica, quer sejam de ordem metodológica. A extensão, por seu turno, concentra as práticas do ensino e da pesquisa, respectivamente, para dissipar o saber como canal plural, para outras searas, cujo atributo fundamental é, de forma inconteste, o dialogismo entre o saber institucionalizado e a necessidade da comunidade de ser partícipe da célula mater que cria, elabora, organiza e dispõe o conhecimento como um todo, e que se denomina Universidade.

Do ensino, pode-se afirmar, peremptoriamente, que a busca e o despertar para o exercício efetivo da pesquisa são condições indeléveis para a adequação do profissional de Letras à realidade objetiva, enquanto agente transformador no/do Real. O fomento da prática da pesquisa, além de ser um dever do docente do curso, é, também, uma das vias implícitas do saber para a construção de um especialista da área referida para ser, em última instância, um guardião do curso em tela, em todos os seus níveis, da graduação à pós-graduação.

Da pesquisa, depreende-se que a formação de pesquisadores é de suma importância para a garantia do pensamento que determina, direciona e estabelece a função do Curso de Letras no rol das ciências classificadas pelo Humanismo, com ênfase na linguagem. A pesquisa, como associada

direta do ensino, portanto, advoga o princípio da sustentabilidade daquele, cuja prática é marcada pela especialidade que ultrapassa as fronteiras limitantes da academia, em análise parcial. A prática da pesquisa no curso de Letras legitima o saber como renovação; e, como tópico avançado, imprime o caráter basilar do curso em tela, que é o da singularidade atestada pelo universo da Linguagem: orgânica, mutável e, sobretudo, viva.

Da extensão, cumpre salientar que o ensino e a pesquisa, conjugados em módulo comum, devem concorrer para a solidificação do saber referido como ponte para atingir outros espaços não determinados pelo ambiente acadêmico. Insere-se neste tópico o compromisso do Curso de Letras e de seu respectivo profissional com a realidade circundante e externa à universidade. Qual seja: a inserção social, tema emergente na prática pedagógica hodierna, e que deve compor o exercício da extensão, cuja existência, em última análise, deve ser respaldada pela permanência do ensino e da pesquisa, corpos substanciais para o empreendimento contínuo da extensão no âmbito da universidade.

6.1. ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS DE CRUZEIRO DO SUL E SUA RELAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO

O Corpo Docente do Curso de Letras de Cruzeiro do Sul faz parte de um centro multidisciplinar onde atua integrado ao Curso de Pedagogia (1ª a 4ª série) e Educação Indígena, tendo as suas ações voltadas principalmente para o fomento educacional na região do Juruá. A atuação não se limita somente à graduação, sendo que nossos professores atuam em diversas formas de extensão, na Especialização e na pesquisa, este último por meio da Iniciação Científica ou em curso de mestrado na sede em Rio Branco.

6.2. A PESQUISA E O CURSO DE LETRAS

O Curso de Letras de Cruzeiro do Sul deve estar sempre sintonizado com as pesquisas realizadas na UFAC, em especial linhas estabelecidas pelo projetos "Amazônia: os vários olhares", "Círculo de Estudos da Linguagens do Sudoeste Amazônico", entre outros, que estejam em consonância com os eixos do curso descritos nos itens anteriores: formação pedagógica, estudos literários e estudos linguísticos.

Em especial, o curso se envolverá diretamente no desenvolvimento de pesquisas que abranjam o universo da Linguagem como tópico gerador dos mais variados caminhos para a promulgação do conhecimento ideal, na prática objetiva da pesquisa, seja pelo viés linguístico, seja pelo viés literário.

A pesquisa no Curso de Letras estabiliza o saber da área como prática reflexiva, questionadora, problemática e desveladora das realidades que constroem a verdade da área compreendida pela Linguagem como universo em constante movimento. Tendo como instrumental fundamental, que é a Língua, a pesquisa norteia o profissional para a elucidação e a elaboração de outros conceitos que coexistam com as definições consagradas por um cânone modelar e em constante transformação, dada a natureza simbiótica do possível objeto de estudo em uma pesquisa específica, na área supracitada.

A prática da pesquisa, portanto, além de ampliar o criticismo do profissional de Letras, em atuação, deve impor a tarefa do pensamento como forma de rever postulados já definidos para adequar-se à dinamicidade do objeto а ser investigado, apresenta, que se fenomenologicamente, na realidade como um elemento em mutação constante, não estático e portador de verdades múltiplas sobre a natureza da realidade na qual aquele é detectado, considerado e analisado, segundo os parâmetros exigidos pela tarefa científica.

O universo da Linguagem permite a elaboração de novos estatutos para romperem com a tradição estabelecida ou para servirem como complementação do saber já constituído. A pesquisa, pautada por uma visão teórica, por um lado, e crítica, por outro lado, deverá, como meta principal, espelhar a realidade, em sua forma genuína, para reproduzir o conhecimento que advirá da experiência do pesquisador em relação ao seu objeto de estudo, e a capacidade dialógica com a realidade complexa que envolve todos os fenômenos previsíveis e não previsíveis pela lente do cientista da área de Letras.

6.3. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica, no Curso de Letras, caracteriza-se pela possibilidade do discente no ingresso efetivo no universo da pesquisa, propriamente dita. Os projetos de pesquisa, em turno inicial, modulam a prática do ensino intrinsecamente conjugada com a pesquisa pretendida no curso, nas áreas específicas do saber. Compete à iniciação científica a conscientização do discente sobre a função da universidade como organismo que ordena e coordena o saber enquanto produto da ciência, considerada, em turno medial, como exercício do pensamento cujo objetivo é a realidade para além das fronteiras do ambiente acadêmico.

Cultivar no corpo discente a possibilidade para a tarefa da pesquisa como integração do saber teórico associado ao saber da prática é condição sine qua non para a construção de uma realidade pedagógica que reconheça e viabilize o espaço universitário como celeiro de estudiosos, pensadores, pesquisadores e cientistas da área de Letras cuja função social não se atém apenas ao circuito das salas de aula. Ao contrário: a produção de conhecimento, através da iniciação científica, mantém renovada a interação da realidade objetiva – o mundo sob o véu da Linguagem – com a realidade subjetiva da qual o Homem é parte essencial e, portanto,

agenciador ímpar para a elaboração das sentenças de verdades que perfazem o Real em sua magnitude de expressão.

Em turno final, vale ressaltar que a iniciação científica constitui-se na escala inaugural para que corpo discente e corpo docente vislumbrem, através da prática da pesquisa, a realidade do objeto a ser investigado, suas especificidades e sua devida correspondência para a manutenção e elaboração de um saber que não se pauta pela conclusividade, mas, antes pela abertura renovada e construtivista de sua proposta basilar. Este exercício cristaliza, sobremodo, a união de forças para o diálogo, para a redisposição do conhecimento e socialização do saber elevado ao nível da informação que, em última análise, deve ser transmitida para aqueles que se interessarem pela matéria em foco.

6.4. A EXTENSÃO NO CURSO

A extensão no curso de Letras configura-se como o desdobramento do processo ensino-aprendizagem transportada para os limites afins da universidade enquanto organismo dialógico com a realidade local da qual aquela é parte integrante. Modelar e complementadora do ensino e da pesquisa, a conjugação da prática da extensão como o saber transmitido aos discentes, na universidade, e reformulado, em sua forma crítica e avaliativa, através da pesquisa institucional, fortalece a construção e a reduplicação do saber para além das fronteiras da universidade como centro de formação do conhecimento e suas respectivas aplicabilidade e representatividade no *status quo* vigente e em constante transformação.

O saber produzido no interior da universidade, como fruto direto dos resultados alcançados pela prática docente e pela pesquisa legítima, deve servir como base legal para levar o conhecimento a um público heterogêneo que redisponha a matéria científica para a sua efetiva absorção na

realidade objetiva. Desse modo, a extensão solidifica, em sua imanência, a prática do exercício do ensino como divisão multíplice do saber e o monitoramento na realidade do conhecimento como serviço de alcance social na comunidade na qual a universidade está inserida geográfica e culturalmente.

A extensão, em análise final, assegura, para o Curso de Letras, o espaço necessário para a prática dialógica na realidade na qual o referido curso está configurado como representante dos estudos balizados pela Linguagem. Outrossim, a validade do saber do Curso de Letras se torna peça fundamental para a constante reflexão sobre a prática daquele e sua importância como área de saber que interage com outros saberes distintos nas áreas humanas, sociais e afins.

O Curso de Letras de Cruzeiro do Sul deseja consolidar os programas existentes, estabelecendo como prioridade as ações institucionalizadas que articulem, numa visão inter e transdisciplinar, oriunda de pesquisas também institucionalizadas, de modo a interferir nas diferentes redes de ensino, como também nas necessidades básicas acadêmicas de nossa comunidade universitária e regional. Este perfil é definido na visão do Colegiado de Curso, por meio de discussões que viabilizem propostas que se integrem de fato a um interesse coletivo.

7. A PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Letras, segundo CNE/CP2, DE 19/02/2002, considera como ponto de partida para a elaboração de uma proposta curricular o perfil do cidadão e do profissional moderno, de quem se espera competência questionadora, reconstrutiva, como pré-requisito de formação do sujeito histórico capaz de inovar, mas, sobretudo, de humanizar a inovação.

A definição desse perfil desencadeia a seleção, organização, a sequenciação e a articulação das disciplinas do curso e a construção das ementas que refletem a contribuição de cada componente curricular em função do esforço para atingir essa formação explicitada. Para Demo:

A Universidade poderia confirmar papel imprescindível e gerador frente ao desenvolvimento humano, desde que se fizesse o signo exemplar da formação da competência, indicando a gestação do cidadão capaz de intervir eticamente na sociedade e na economia, tendo como alavanca instrumental crucial o conhecimento inovador.

O conhecimento é concebido, portanto, como a fonte principal das mudanças mais significativas do mundo moderno e, nesse sentido, a IES deve assumir o processo de reconstrução do conhecimento como preocupação central de seu trabalho acadêmico.

Esse direcionamento acadêmico do Curso pautou todo o processo de elaboração do currículo do curso de Letras, além da documentação legal.

A estrutura curricular, assim, está organizada e prevê os seguintes componentes:

<u>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</u> – estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com o perfil de cada habilitação, bem como as estabelecidas pelo curso. Essas disciplinas deverão ser cursadas obrigatoriamente pelos alunos, não sendo facultado a ele nenhuma possibilidade de escolha.

<u>DISCIPLINAS OPTATIVAS</u> – Disciplinas a serem escolhidas pela Coordenação, junto com o Colegiado, em consonância com a necessidade do curso ou dos alunos, e oferecidas aos alunos. Neste caso, é possibilitado ao aluno escolher, entre as disciplinas optativas oferecidas, a que ele deseja cursar, se houver disponibilidade do corpo docente e espaço físico.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS)

– são atividades complementares à formação acadêmica, em atividades ou disciplinas não abrangidas pelo currículo do curso, possibilitando a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão e outras atividades em sua área de formação, desde que devidamente certificadas. O cumprimento destas atividades se dá através da participação em semanas de estudos; seminários; congressos; palestras; projetos de extensão; projetos de pesquisa; monitorias acadêmicas; estágio não-obrigatório; outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso ou por uma coordenação específica.

<u>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</u> – Atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho e observação que conta como disciplinas pedagógicas já que estão dentro da dinâmica teórico-objetiva da formação do aluno.

CORRESPONDÊNCIA DE CRÉDITOS						
Cada um crédito teórico	Cada um crédito prático	Cada um crédito de estágio				
15h/a	30h/a	45h/a				

Letras: Português e literaturas da língua portuguesa

7.1. FLUXO DAS HABILITAÇÕES

7.1.1 Habilitação <u>Língua Portuguesa</u> e respectivas literaturas

	1.º PERÍODO			CRÉDITOS		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H	Т	Р	E	
CMULTI953	Leitura e Produção de Texto	60	2	1	0	
CMULTI954	Introdução aos Estudos Literários	45	3	0	0	
CMULTI961	Revisão Gramatical	60	4	0	0	
CMULTI955	Introdução aos Estudos da Linguagem I	60	4	0	0	
CMULTI956	Panorama das Literaturas Lusófonas	60	4	0	0	
CMULTI060	Educação e Sociedade (créditos conforme SIE)	60	4	0	0	
	TOTAL	345	19	2	0	

	2.º PERÍODO			CRÉDITOS		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H	T	Р	E	
CMULTI957	Organização do Trabalho Acadêmico	60	2	1	0	
CMULTI958	Língua Latina I	60	4	0	0	
CMULTI100	Teoria da Literatura I	60	4	0	0	
CMILL TIOSO	Introdução aos Estudos da Linguagem II	60	4	0	0	
CMULTI959	Pré-requisito: Introdução aos Estudos da Ling. I					
CMULTI962	Literatura Portuguesa I	60	4	0	0	
CMULTI056	Psicologia da Educação	60	2	1	0	
	TOTAL	360	20	2	0	

	3.º PERÍODO		CRÉDITOS		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H	Т	Р	E
CMULTI422	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	2	1	0
CMULTI101	Teoria da Literatura II	60	4	0	0
	Pré-requisito: Teoria da Literatura I				
CMULTI337	Poética Comparada para Estudos de Lirismo	45	3	0	0
CMULTI851	Gestão Escolar (créditos conforme SIE)	60	4	0	0
CMULTI343	Aquisição de Linguagem	60	4	0	0
CMULTI105	OEBLE	60	2	1	0
	TOTAL	345	17	3	0

	4.º PERÍODO			CRÉDITOS		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	С/Н	Т	Р	E	
CMULTI410	Morfologia da Língua Portuguesa	45	3	0	0	
CMULTI946	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	2	1	0	
CMULTI174	Lingüística Textual	60	2	1	0	
CMULTI390	A Poesia Brasileira Moderna	45	3	0	0	
CMULTI496	Literatura Portuguesa II	45	3	0	0	
CMULTI051	Aplicada (créditos conforme SIE)	90	4	1	0	
	TOTAL	345	17	4	0	

	5.° PERÍODO			CRÉDITOS		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H	T	Р	E	
CMULTI1055	Sintaxe da Língua Portuguesa	45	3	0	0	
CMULTI1056	Dialectologia Brasileira	60	2	1	0	
CMULTI1057	Linguística Histórica da Língua Portuguesa	45	3	0	0	
CMULTI1058	Ficção Brasileira Moderna	60	2	1	0	
CMULTI1059	Metodologia do Ensino da Literatura (créditos conforme SIE)	45	3	0	0	
	Optativa 1	45	3	0	0	
	Optativa 2	45	3	0	0	
	TOTAL	345	17	3	0	

	6.° PERÍODO			CRÉDITOS		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H	T	P	E	
CMULTI1073	Semântica da Língua Portuguesa	60	4	0	0	
	Literatura Infanto-juvenil e Ensino I	60	2	1	0	
CMULTI1075	Cultura Brasileira	45	3	0	0	
CMULTI1076	Sociolinguística	60	2	1	0	
	Optativa 3	45	3	0	0	
	Estágio supervisionado I	135	0	0	3	
CMULTI130	Pré-requisito: Didática					
	TOTAL	405	14	2	3	

	7.º PERÍODO		CRÉDITOS		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H	T	Р	E
CMULTI1077	Metodologia do Ensino da Gramática da Língua Portuguesa	60	2	1	0
CMULTI1078	Perspectivas da Literatura Brasileira Contemporânea: Poesia e Prosa	60	4	0	0
CMULTI164	Literatura de Expressão Amazônica	45	3	0	0
CMULTI026	Filologia Românica	45	3	0	0
CMULTI1079	Fundamentos da Educação Especial	45	3	0	0
	Estágio supervisionado II	135	0	0	3
CMULTI131	Pré-requisito: Didática				
	TOTAL	390	15	1	3

	8.º PERÍODO			CRÉDITOS		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H	T	P	E	
CMULTI1080	Estudos Comparados da Modernidade	60	4	0	0	
CMULTI1081	Metodologia do Ensino da Leitura e da Escrita I	60	2	1	0	
CMULTI1082	Análise do Discurso	45	3	0	0	
CMIN TILLO	Estágio Supervisionado III	135	0	0	3	
CMULTI132	Pré-requisito: Didática					
CMULTI338	Poética Comparada para Estudos de Narrativa	60	4	0	0	
	TOTAL	360	13	1	3	

RESUMO GERAL	CARGA I	HORÁRIA
DISCIPLINAS		2490
ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS		210
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		405
TOTAL		3105

COMPONENTES	CARGA HORÁR	
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS		1875
DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS		615
ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS		210

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	405
TOTAL	3105

CRÉDITOS	C. HOR.	TOTAL
TEÓRICOS	132	1980
PRÁTICOS	24	720
ESTÁGIO	9	405
TOTAL GERAL	165	3105

OPTATI	OPTATIVAS EM LÍNGUA E LITERATURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA		CRÉDITOS		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	С/Н	Т	Р	F
	ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO	45	3	0	(
	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	45	3	0	(
	ESTILÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	45	3	0	(
	ESTUDOS DO LETRAMENTO	45	3	0	(
	HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS	45	3	0	(
	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO BILÍNGUE	45	3	0	(
	LINGUÍSTICA APLICADA À LIBRAS	45	3	0	(
	LINGUÍSTICA APLICADA	45	3	0	(
	METODOLOGIA DO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA II	45	3	0	(
	LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA	45	3	0	(
	LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL I	45	3	0	(
	LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL II	45	3	0	(
	PORTUGUÊS NO BRASIL	45	3	0	(
	SINTAXE GERATIVA	45	3	0	(
	LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO I	45	3	0	(
	LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO II	45	3	0	(
	ESTUDOS DA CRÔNICA BRASILEIRA	45	3	0	(
	ESTUDOS DE POÉTICA	45	3	0	(
	LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	45	3	0	(
	LITERATURA DE EXPRESSÃO ACRIANA	45	3	0	(
	LITERATURA E MEIO AMBIENTE	45	3	0	(

PANORAMA DA DRAMATURGIA BRASILEIRA	45	3	0	0
POÉTICA COMPARADA DE POESIA E FICÇÃO LATINO-	45	3		
AMERICANA			0	0
OFICINA LITERÁRIA	45	3	0	0
ESTUDOS DE ÉPICA BRASILEIRA	45	3	0	0
POÉTICA COMPARADA DE ROMANCES LATINO-	45	3		
AMERICANOS			0	0

OPTATIVAS COMUNS AOS CURSOS DE LETRAS		CRÉDITOS			
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H	Т	Р	E
	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	45	3	0	0
	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA	45	3	0	0
	LÍNGUA LATINA II Pré-requisito: Língua Latina I	45	3	0	0
	LÍNGUA LATINA III Pré-requisito: Língua Latina I	45	3	0	0
	RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS ENTRE LINGUAGENS	45	3	0	0
	TEXTO E DISCURSO	45	3	0	0
	METODOLOGIA DA CIÊNCIA P/ ESTUDOS DA LINGUAGEM E DA LITERATURA	45	3	0	0
	ESTUDO DE LÍNGUA E LITERATURA GREGA	45	3	0	0
	ESTÉTICA TEATRAL I	45	3	0	0
	ESTÉTICA TEATRAL II	45	3	0	0
	METODOLOGIA DA CIÊNCIA PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM E DA LITERATURA	45	3	0	0
	LITERATURA E LEITURA	45	3	0	0
	LITERATURA E ORALIDADE	45	3	0	0
	OFICINA LITERÁRIA	45	3	0	0
	TEORIAS DO CONTO	45	3	0	0
	TEORIAS DO ROMANCE	45	3	0	0
	ESTUDOS DE LIRISMO	45	3	0	0
	ESTUDOS DE ÉPICA CLÁSSICA	45	3	0	0
	CULTURAS AFRICANAS INTEROCEÂNICAS	45	3	0	0

8. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS

- 8.1. Língua Portuguesa e literaturas
- 8.1.1. Linguística e Língua Portuguesa

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Leitura, compreensão e produção de textos, destacando as especificidades das modalidades oral e escrita da língua.

Bibliografia básica:

PÉCORA, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANDRADE, M. M., HENRIQUE, A. Noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1991.

FÁVERO, L. L. Oralidade e escrita. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2005.

MIGUEL, E. S. *Compreensão e redação de textos*: dificuldades e ajuda. Porto Alegre: Artmed.

RAMOS, J. M. *O espaço da oralidade na sala de aula.* São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VANOYE, F. Usos linguísticos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia complementar:

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1995.

GUIMARÃES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1990.

INFANTE, U. Do texto ao texto. São Paulo: Scipione, 1994.

PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991.

REVISÃO GRAMATICAL

Ortografia, acentuação pontuação. Verbos: empregos dos modos indicativo e subjuntivo. Particularidades dos verbos irregulares, anômalos e defectivos. Concordâncias nominal e verbal. Regências verbal e nominal. Vozes verbais. Crase. Colocação pronominal. Emprego dos pronomes relativos. Usos de conectivos. Feição estilística da frase. Paralelismo gramatical. Coloquialimos e marcas de oralidade no texto escrito.

Bibliografia básica:

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 14. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

MARTINS, D. S. *Português instrumental*: de acordo com as normas atuais da ABNT. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática da língua portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

Bibliografia complementar:

ABREU, A. S. *Gramática mínima para o ensino da norma padrão*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALVAREZ, C. A. *Raciocinando em português*. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

____. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

SANTOS, M. *Gramática – questões –* Cesp, Esaf, FCC, Nce. São Paulo: Campus, 2009.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

As Ciências e o conhecimento científico. Diferentes formas do conhecimento da realidade. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. Modalidades e metodologias em pesquisa científica. Modalidades de trabalhos científicos. Aspectos técnicos do trabalho científico.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.

___. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

ALVES, R. *Filosofia da ciência:* introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2007.

FURASTÉ, P. *Normas técnicas para o trabalho científico*: elaboração e formatação. 14.ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2008.

RAMPAZZO, L. Metodologia cientifica. São Paulo: Loyola, 2002.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2006.

VIANNA, I.O.A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: EPU, 2001.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Fonética. Fonologia do Português do Brasil.

Bibliografia básica:

CAGLIARI, L.C. *Alfabetização e Linguística*. 8.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

CALLOU, D., LEITE, Y. *Iniciação à Fonética e Fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MAIA, E.M. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática, 1985.

SILVA, T.C. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar:

ABAURRE, M.B.M. *Fonologia*: a gramática dos sons. Santa Maria: UFSM, 1993.

BISOL, Leda (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCS, 1996.

MASSIN-CAGLIARI, G., CAGLIARI, L. C. Fonética. *In*: MUSSALIN, F. e BENTES, A.C. *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2005.

MORI, A.C. "Fonologia". In: MUSSALIN, F., BENTES, A.C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2005.

SAPIR, E. A realidade psicológica dos fonemas. In: DASCAL, M. (Org.) Fundamentos Metodológicos da Linguística - Vol. II - Fonologia e Sintaxe. Campinas, 1981: 37-55.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Morfologia. Base para uma visão estruturalista da morfologia. Estrutura do vocábulo. Classificação dos vocábulos formais. Flexão nominal. Flexão verbal processo de formação das palavras. Derivação.

Bibliografia básica:

BASÍLIO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987.

CÂMARA JR, J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

CARONE, F.B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1988.

PERINI, M.A. Para uma nova gramática de português. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia complementar:

COSTA, S.B.B. O aspecto em português. São Paulo: Contexto, 1990.

FERREIRA, C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto

KEHDI, V. Formação de palavras em português. São Paulo: Ática, 1997.

LAROCA, M.N.C. *Manual de morfologia do português*. Campinas: Pontes, 2008.

MONTEIRO, J.L. Morfologia portuguesa. Campinas: Pontes.

ROCHA, L.C. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

ZANOTTO, N. Estrutura mórfica da Língua Portuguesa. Caxias do Sul: EDU, 1986.

LINGUÍSTICA TEXTUAL

Linguística textual. Princípios de construção textual do sentido: coesão, coerência e outros fatores envolvidos na textualidade. Referenciação. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. As marcas de articulação na progressão textual. Intertextualidade.

Bibliografia básica:

FÁVERO, L.L. Coesão e coerência textuais. 9. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, I.G.V., TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez,1989.

KOCH, I.G.V. A coerência textual. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

VAL, M. da G.C. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTE, M.M. RODRIGUES, B.B., CIULLA, A. (Orgs. *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2005.

____. (1985). "A informatividade como elemento de textualidade". *Letras de Hoje*. Porto Alegre, PUC/RS.

___. (1986). "Intencionalidade e aceitabilidade como fator de textualidade". *Cadernos PUC* n°22, São Paulo: EDUC.

KOCH, I.G.V. A coesão textual. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

____. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2005.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

O Objeto da sintaxe. Categorias da descrição gramatical. Estrutura sintagmática do português. A coordenação. Sintaxe e discurso.

Bibliografia básica:

AZEREDO, J.C. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

CARONE, F.B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1988.

KOCH, I. G.V. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia complementar:

ABAURRE, M.B., RODRIGUES, A.C.S. (Orgs.) *Gramática do português falado*. São Paulo: 2002. v. VIII.

ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado.* Campinas: São Paulo: 2002. v. II.

PERINI, M.A. Para uma nova gramática de português. São Paulo: Ática, 1989.

PERINI, M.A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1998.

LEMLE, M. *Análise sintática*: teoria geral e descrição do português. São Paulo: Ática, 1989.

SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Dimensões da significação: sentido, referência. A significação das palavras: sinonímia; homonímia e polissemia; antonímia; hiponímia e hiperonímia. Ambiguidade e vagueza.

Bibliografia básica:

ILARI, R., GERALDI, J.W. Semântica. São Paulo: Ática, 1992.

ILARI, R. Introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCK, I.G.V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1986.

Bibliografia complementar:

CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

GENOUVRIER, E., PEYTARD, J. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Livraria Almeida, 1973.

ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

LYONS, J. Semântica I. Lisboa/São Paulo: Presença/ Martins Fontes, 1977.

ULMANN, S. *Semântica:* uma introdução à ciência do significado. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian, 1964.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM I

A linguagem humana e outras linguagens no processo de

comunicação. Concepções de linguagem. Da tradição aos estudos científicos sobre a linguagem. Correntes teóricas da linguística moderna.

Bibliografia básica:

AZEREDO, J.C. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1979. DUCROT, O., TODOROV, T. Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1988.

Bibliografia complementar:

- BENVENISTE, E. "Comunicação Animal e linguagem humana". *In*: ____. *Problemas de Linguística geral I*. Campinas: Ed. da Pontes, 1988. p. 56-62.
- ____. "A linguagem e a experiência humana", in *Problemas de Linguística Geral II.* Campinas: Pontes, 1989. p. 68-80.
- ___. (1974/89) "Estrutura da língua e estrutura da sociedade". *In*: ___ *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas: Ed. Pontes, 1989. p. 93-104.

CARVALHO, C. *Para compreender Saussure*. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1980.

CASTRO, M.F.P. (Org.) *O método e o dado no estudo da linguagem.* Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

FIORIN, J.L. Introdução à linguística. São Paulo: Contexto. v. I.

FROMKIN, V., RODMAN, R. *Introdução à linguagem*. Trad. de Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.

MIOTO, C. et al. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2003.

PERINI, M.A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1998.

___. A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. Belo Horizonte: Vigília, 1985.

PAVEAU, M.-A.; SARTATI, G.-E. As grandes correntes da linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

PINKER, S. *O instinto da linguagem*: como a mente cria linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM II

Conhecimento linguístico. Gramática descritiva e gramática prescritiva. Níveis de linguagem. Análise de dados linguísticos. Competência gramatical e competência comunicativa. Linguagem e poder.

Bibliografia básica:

AZEREDO, J. C. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FIORIN, J. L. (Org.) *Introdução à linguística*. São Paulo: Contexto. v. I.

GNERRE, M. "Considerações sobre o campo de estudo da escrita". *In*: ___. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

Bibliografia complementar:

FROMKIN, V., RODMAN, R. *Introdução à linguagem*. Trad. de Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.

LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português*: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

PERINI, M.A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1998.

____. *A gramática gerativa*: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. Belo Horizonte: Vigília, 1985.

PINKER, S. *O instinto da linguagem*: como a mente cria linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TRAVAGLIA. L.C. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1° e 2° graus. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Aquisição de língua e desenvolvimento linguagem. Distúrbios da linguagem. Consciência fonológica. Ensino.

Bibliografia básica:

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

LYONS, J. *Linguagem e linguística*: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 187.

PINKER, S. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem.* Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia complementar:

AMORIM, A. Fonoaudiologia geral. São Paulo: Pioneira, 1972.

CARDOSO-MARTINS, C. (Org.) Consciência fonológica e alfabetização. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAMPRECHT, R.R. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERFALVI, J-M. *Introdução à psicolinguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

RODRIGUES, N. Neurolinguística: distúrbios da fala. São Paulo: Cortez, 1989.

SCLIAR, L. Introdução à psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991.

SNOWLING, M. Dislexia, fala e linguagem. Trad. Magda F. Lopes.

Porto Alegre: Artmed, 2004.

YAVAS, M., HERNANDORENA, C., LAMPRECHT, R. *Avaliação fonológica da criança*: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SOCIOLINGUÍSTICA

Variação linguística da língua. Abordagem Sociolinguística. Variação linguística e ensino de língua portuguesa.

Bibliografia básica:

ALKMIN, T. Sociolinguística. In: BENTES, I., MUSSALIN, F. (Orgs.) *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.1.

BAGNO, M. *Dramática da língua portuguesa*. São Paulo: Loyola, 2000.

____. *A língua de Eulália: novela sociolinguística.* São Paulo: Contexto, 2004.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia complementar:

BAGNO, M. Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.

CALVET, J.-L. *Sociolinguística*: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2003.

CARDOSO, S. (Org.) Diversidade linguística e ensino. Salvador: EDUFBA,1996.

FARACO, C.A. Linguística histórica. São Paulo: Ática, 1991.

LABOV, W. "Estágios na aquisição do inglês standard". *In:* FONSECA, M.S.V., NEVES, M. (Orgs.) *Sociolinguística*. Rio de Janeiro:Eldorado.

MOLLICA, M.C. (Org.) *Introdução à sociolinguística variacionista.* Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.

MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000. PRETI, D. *Sociolinguística*: os níveis da fala. São Paulo: Ed. Nacional, 1987.

PRAGMÁTICA

Pragmática linguística. Significação e uso da linguagem. Dêixis e anáfora. Pressuposição. A teoria dos atos de fala. Implicaturas conversacionais.

Bibliografia básica:

DUCROT, O. Princípios de semântica linguística. São Paulo: Cultrix,

1977.

ILARI, R., GERALDI, J. W. Semântica. São Paulo: Ática, 1992.

KOCH, I.G.V. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1993.

Bibliografia complementar:

AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da lingüística. Campinas, 1982. v. 4.

LEVINSON, S.C. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MUSSSALIN, F., BENTES, A. C. *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2.

SEARLE, J.R. *Atos de fala*: um ensaio em filosofia da linguagem. New York: Cambridge University Press, 1969.

ANÁLISE DO DISCURSO

Análise linguística e análise discursiva. Análise do Discurso e Teoria da Enunciação. Condições de produção, história, ideologia. A questão do sentido e a da leitura. Metodologias de análise. Intertextualidade e interdiscursividade.

Bibliografia básica:

BARROS, D.L.P., FIORIN, J. L. (Orgs) *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. São Paulo: Edusp, 2000.

BENVENISTE, E. "O aparelho formal da enunciação". *In*: ___. *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes, 1989.

BRANDÃO, H.N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp.

MAINGUENEAU, D. *Elementos de Linguística para o texto literário*. São Paulo: Martins Fontes.

____. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Pontes/Editora da Unicamp.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

Bibliografia complementar:

CERVONI, J. A enunciação. São Paulo: Ática, 1989.

Faraco, C.A. Linguagem e diálogo: as idéias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba, Criar Edições.

CHARAUDEAU, P., MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

GADET, F., HAK, T. (Orgs.) *Por uma análise automática do discurso*: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp.

POSSENTI, S. "Sobre a Leitura: O que diz a análise do discurso?", *In*: MARINHO, M. (Org.) *Ler e navegar:* espaços e percursos da leitura. Mercado de Letras.

DIALECTOLOGIA BRASILEIRA

A historicidade dos estudos dialetais no mundo. Descrição da língua portuguesa no Brasil e estudo comparativo. Caminhos e perspectivas da Geolinguística.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, S.F. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, C. *Língua portuguesa e realidade brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

FERREIRA, C., CARDOSO, S. *A dialectologia no Brasil.* São Paulo: Contexto, 1994.

Bibliografia complementar:

BURKE, P. (Org.) Línguas e jargões. São Paulo: Edunesp, 1996.

FONSECA, M.S.V., NEVES, M. (Orgs.) *Sociolinguística*. Rio de Janeiro: Eldorado.

MOLLICA, M. C. (Org.) *Introdução à sociolinguística variacionista*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.

MONTEIRO, J. L. Para compreender Labov. Petrópolis: Vozes, 2000.

PRETI, D. *Sociolinguística*: os níveis da fala. São Paulo: Ed. Nacional, 1987.

Optativas da Área de Linguística e Língua Portuguesa

LINGUÍSTICA APLICADA À LIBRAS

Línguas de sinais. Modalidades e níveis linguísticos. Ensino inclusivo.

Bibliografia básica:

DELGADO-MARTINS, M.R. Linguagem gestual: uma linguagem alternativa. In: FARIA, I.H.; DUARTE, E.R.P. GOUVEIA, C.A.M. *Introdução à linguística geral e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2000. FELIPE, T. *Libras em contexto*. Pernambuco: EDUPE, 2002.

SALLES, H.M.M.L. et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos*: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2005. v. 1 e 2. Bibliografia complementar:

ARANHA, M.S.F. *Saberes e práticas da inclusão*:desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos. Brasília: MEC, 2005. *Aprendendo Libras*. Rio Branco: CAS, 2005.

BRITO, L.F. *Integração social e educação de surdos.* Rio de Janeiro: Babel, 1993.

BRITO, L.F. et al. *Língua brasileira de sinais*. Brasília: MEC, 1998. GOTTI, M.O. *Português para deficiente auditivo*. 2.ed. Brasília: Unb, 1998.

MONTE, F.R.F., SANTOS, I.B. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. Brasília: MEC, 2004. (Educação Infantil)

MONTE, F.R.F., SANTOS, I.B. *Saberes e práticas da inclusão: introdução*. Brasília: MEC, 2004. (Educação Infantil)

QUADROS, R.M., SHMIEDT, M.L.P. *Idéias para ensinar português para surdos*. Brasília: MEC, 2006.

QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RINALDI, G. et al. A educação dos surdos. Brasília: MEC, 1997. (

RINALDI, G. et al. Deficiência auditiva. Brasília: MEC, 1997.

WILCOX, S., WILCOX, P.P. Aprendendo a ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua. Trad. Tarcísio de Arantes Leite. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

SINTAXE GERATIVA

Teoria sintática: o componente sintático da língua; descrição e explicação em sintaxe; princípios e regras da organização sintática; estrutura de constituintes e categorias gramaticais.

Bibliografia básica:

LYONS, J. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. da Universidade de São Paulo: 1979.

FIORIN, J.L. (Org.) *Introdução à linguística II: princípios de análise.* São Paulo Contexto, 2003.

LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português*: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

Bibliografia complementar:

FROMKIN, V., RODMAN, R. *Introdução à linguagem*. Trad. de Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.

MIOTO, C., SILVA, M.C.F., LOPES, R.E.V. *Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 1999.

PERINI, M.A. *A gramática gerativa*: introdução aos estudos da sintaxe portuguesa. Belo Horizonte, Vigília, 198.

RAPOSO, E.P. Teoria da gramática. A faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.

ROBERTS, I., KATO, M.A (Orgs.). *Português brasileiro*: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

RUWET, N. *Introdução à gramática gerativa*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

Características organizacionais da conversação: organização de turnos e de sequências. Marcadores conversacionais. Coerência conversacional. Organização do tópico.

Bibliografia básica:

COULTHARD, M. Na introduction to discourse analysis. Harlow, Essex, Longman, 1977.

KOCH, I.G.V. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa, Almedina 2001.

MARCUSCHI, L.A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1991. Bibliografia complementar:

DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da lingüística. Campinas, 1982. v. 4.

FÁVERO, L.L. et al. *Oralidade e escrita*: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2007.

GUMPERZ, J. J. Discourse strategies. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1982.

PRETI, D. (Org.) Análise de textos orais. São Paulo: USP, 1993.

SIGNORINI, I. (Org.) *Investigação a relação oral/escrita e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LINGUÍSTICA APLICADA

Concepção da linguagem e ensino da gramática. Fundamentos de linguística relevantes para o ensino de língua materna. Análise dos pressupostos teóricos da gramática tradicional escolar, avaliação da sua adequação descritiva e explicativa. Distinção entre erro e variação.

Bibliografia básica:

BRITTO, L.P.L. *A sombra do caos*: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, [s/d].

GERALDI, J.W. (Org.) O texto na sala de aula. Cascavel: Assoeste, 1984.

LOPES, L.P.M. Oficina de linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, L.C. *Gramática e* interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia complementar:

GERALDI, J.W. *Linguagem e ensino*: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

NEVES, M.H.M. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2003. *Linguística aplicada*: aspectos da leitura e do

ensino. Uberlândia: EDUFU.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, L.C. *Gramática:* ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA

Panorama geral da semiótica como ciência geral dos processos de comunicação e significação. Teorias semióticas. Conceitos operacionais das teorias semióticas.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. *Elementos de semiologia*. Trad. I. Bliskstein. São Paulo : Cultrix, 1974.

EPSTEIN, I. O signo. São Paulo: Ática, 1991.

GREIMAS, A.-J. Semântica estrutural. São Paulo: Cultrix, 1966.

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix; 1975.

SANTAELLA, L. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*.São Paulo: Cultrix, 1977. Bibliografia complementar:

MACHADO, I. *Escola de semiótica*: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

PEIRCE, C.S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1990.

SANTAELLA, L. *A assinatura das coisas*: Peirce e a literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

- ___. Cultura das mídias. São Paulo: Experimento, 1996.
- ___. Produção de linguagem e ideologia. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTAELLA, L., NÖTH, W. *Imagem*: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.

ESTUDOS DO LETRAMENTO

Introdução aos estudos do letramento. Letramento e alfabetização. Conceito de letramento. Origem dos estudos do letramento. Modelos de letramento. Análise de eventos de letramento em diferentes contextos. Análise do Letramento no Brasil. Pesquisas sobre alfabetização e sobre letramento no Brasil. Letramento na mídia.

Bibliografia básica:

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1989.

ROJO, R. *Alfabetização e letramento*: perspectivas linguísticas. Campinas: mercado de Letras 1998.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia complementar:

BEZERRA, M.A. "Curso de Língua Portuguesa para operários: diversidade *de* expectativas". *In: Leitura: teoria e prática* 21. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

MIRANDA, M.M. "Os usos da escrita no cotidiano". *In: Leitura: teoria e prática* 20. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

OSAKABE, H. "Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita". *In*: ZILBERMAN, R. (Org.) *Leitura em crise na escola: alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

RATTO, I. "Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto". *In*: KLEIMAN, A.B. *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL I

As línguas conhecidas no período colonial. As línguas atuais: distribuição e classificação. Principais características fonológicas e gramaticais de línguas selecionadas. Métodos de trabalho de campo para o estudo indígena.

Bibliografia básica:

CAMARA Jr., J.M. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.

CARDOSO, S. et al. (Orgs.) Quinhentos anos de história linguística do Brasil. Bahia: UFBA, 2006.

RODRIGUES, A.D. *Línguas brasileiras*: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

LORENZATO, J.R. Curiosidades do vocabulário indígena. São Paulo, Palavra & Prece.

Bibliografia complementar:

BRAGGIO, S. *Línguas indígenas ameaçadas*: documentação, tipologias sociolingüísticas e educação. In: Silva D. (Org.) Língua, gramática e discurso. Goiânia: Cânone Editorial. pp.43-53.

DAVIS, S.H. *Vítimas do milagre*: o desenvolvimento e os índios do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar,1978.

MELLATI, J.C. Índios do Brasil. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

____. "Línguas Indígenas: 500 anos de descobertas e perdas". In: *D.E.L.T.A.* 9.1: 83-103

SEEGER, A. "Pesquisa de Campo: uma criança no mundo". In: *Os índios e nós*: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SEKI, L. "A Linguística Indígena no Brasil". *D.E.L.T.A.* (Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), 2000. Vol. 15:257-290. São Paulo: PUC.

SILVA, A. L. (Org.) A questão Indígena na sala de aula, 1987.

LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL II

Estrutura de uma língua indígena: prática de análise fonológica e gramatical com dados de uma língua selecionada.

Bibliografia básica:

CAMARA Jr. J. M. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.

LEITE, Y. As línguas indígenas e a diversidade lingüística brasileira. In CARDOSO, S. (Org.). *Diversidade linguística*, p. 81-90, Bahia: UFBA, 1996.

WETZELS, Leo. Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

Bibliografia complementar:

DAVIS, S. H. *Vítimas do milagre*: o desenvolvimento e os índios do Brasil. Trad. de J. A. F. Pontual. Rio de Janeiro: Zahar,1978.

LOPES DA SILVA, A. (Org.) A questão indígena na sala de aula, 1987.

MELLATI, J. C. *Índios do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Hucitec,1989. RODRIGUES, A. D. *Línguas Brasileiras*: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

____. "Línguas Indígenas: 500 anos de descobertas e perdas". In: D.E.L.T.A. 9.1: 83-103

SEEGER, A. "Pesquisa de Campo: uma criança no mundo". In: Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SEKI, L. "A Linguística Indígena no Brasil". D.E.L.T.A. (Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), 2000. Vol. 15:257-290. São Paulo: PUC.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Introdução aos estudos de Educação Bilíngue e de comunicação intercultural. Discussão da relação com ensino bidialetal.

Bibliografia básica:

LYONS, J. Linguagem e linguística. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BAKER, C. Fundamentos educacion bilíngue e bilinguismo. Madrid: Catedra, 1997.

SOLER, M.S. *Bilinguismo y lenguas em contato*. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARDO, S.M. *Problemas de comunicação interdialetal*. Tempo Brasileiro, 78/79: 9-32, 1984.

____. "Educação bidialetal - O que é? É possível?" *In*: SEKI, L. (Org.) *Linguística indígena e educação na América Latina*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. D.E.L.T.A.,15,NúmeroEspecial:385-417.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KLEIMAN, A.B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social e escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A.B., CAVALCANTI, M.C.; BORTONI-RICARDO, S. M. "Considerações sobre o ensino crítico de língua materna". *Anais da IX ALFAL*. Setor de Publicações. IEL/Unicamp, 1992.

MCLAREN,P. Multiculturalismo Crítico. Capítulo 2: Multiculturalismo e a crítica pós-moderna: por uma pedagogia da resistência e transformação". São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, M.F.; AZEVEDO, M.M. "Pensando as escolas dos povos indígenas no Brasil: o Movimento dos Professores do Amazonas, Roraima e Acre". *In*: LOPES DA SILVA, A., GRUPIONI, L. D. B. (orgs.) *A Temática indígena na escola*: novos subsídios para professores de 1°. e 2 ° Graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SOARES, M. B. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

PORTUGUÊS NO BRASIL

Documentação e estudo da Língua Portuguesa em sua variante brasileira. Fase colonial. Fase independente. Características fonético-fonológicas e gramaticais do Português do Brasil. Contribuições das culturas indígenas e africanas.

Bibliografia básica:

CAMARA Jr., J.M. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

HOUAISS, A. *O português no Brasil*: pequena enciclopédia da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Unibrade, 1985.

WILLIAMS, E.B. *Do latim ao português*. Rio de Janeiro: Biblioteca Tempo Universitário, 1973.

Bibliografia complementar:

MARTINS, N.S. *História da língua portuguesa*. Vol.V Século XIX. São Paulo: Ática, 1988.

PAIVA, D.F. *História da língua portuguesa*. Vol.II Século XIV e meados do século XVI. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, E.P. *História da língua portuguesa*. Vol.VI. Século XX. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, R.M. *História da língua portuguesa*. Vol.IV. Século XVIII. São Paulo: Ática, 1988.

SPINA, S. *História da língua portuguesa*. vol. III. Segunda metade do século XVI e século XVII. São Paulo: Ática, 1987.

TARALLO, F. Tempos linguísticos. São Paulo: Ática, 1994.

SAID ALI, M. *Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa*. 3.ed. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1964.

SILVA NETO, S. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970.

MATTOS E SILVA, R.V. (Org.) A carta de Caminha - testemunho linguístico de 1500. Editora da UFBA, 1996.

- ____. O português arcaico-fonologia. São Paulo: Contexto, 1991.
- ____. *O português arcaico-morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993.
- ____. Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: IN-CM, 1989.

ESTILÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Estilística e linguística. O material sonoro. Aspectos morfológicos, sintáticos semânticos. O léxico. A estruturação textual. Aspectos discursivos. Figuras de estilo.

Bibliografia básica:

CÂMARA Jr., J. M. A Contribuição à estilística portuguesa. 3.ed., Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1997.

GUIRAUD, P. A estilística. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LAPA, M. Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. 6.ed., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1973.

Bibliografia complementar:

MELO, G.C. Ensaio de estilística da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, Livraria Editora Ltda., 1977.

MONTEIRO, J.L. Fundamentos da estilística. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1987.

VILANOVA, J.B. *Aspectos estilísticos da língua portuguesa*. Recife: Casa da Velha Medalha, 1977.

XAVIER, R.C. *Português no direito*. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1991.

RIBEIRO, M.P. Gramática aplicada da língua portuguesa. 10.ed. Rio de Janeiro, 1998.

MARTINS, N.S. Introdução à estilística. São Paulo: Edusp, 1989.

HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS

Estudo sistemático e crítico de procedimentos e conceitos na constituição e na circulação de um saber, fundamentais para a compreensão da Linguística como ciência e de sua relação com outras disciplinas do Conhecimento.

Bibliografia básica:

ARNAULD, A, LANCELOT. *Gramática de Port Royal.* São Paulo, Martins Fontes, 1992.

CAMARA Jr, J. M. História da linguística. Petrópolis: Vozes, 1975.

ORLANDI, E. (org.) *História da idéias linguísticas*. Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: UNEMAT, 2001.

Bibliografia complementar:

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas, Unicamp, 1992.

DUCROT, O., TODOROV, T. Dicionário das ciências da linguagem. Lisboa, Dom Quixote, 1982.

GUIMARÃES, E., ZOPPI-FONTANA, M. Introdução às ciências da linguagem. A palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006.

HAROCHE, C. Fazer dizer, querer dizer. São Paulo, Hucitec, 1992. ILARI, R. Linguística românica. São Paulo, Ática, 1992.

NUNES, J.H. Dicionários no Brasil. Análise e história do século XVI ao XIX. Campinas: Pontes, 2006.

NUNES, J.H. & PETER, M. História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro. São Paulo: Humanitas, Campinas:Pontes, 2002.

- ORLANDI, E. *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

 ___. Ética e política linguística. Línguas e Instrumentos Lingüísticos n°1. Pontes e Projeto História das Idéias Lingüísticas no Brasil, Janeiro/

 Junho 1998.
- ____. *O Estado, a gramática, a autoria*: língua e conhecimento lingüístico. Línguas e Instrumentos Lingüísticos n°4/5. Pontes e Projeto História das Idéias Lingüísticas no Brasil, Dezembro 1999/Junho 2000.
- ____. (Org.) História das idéias linguísticas. Construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional. Cáceres, UNEMAT & Campinas: Pontes, 2001.
- ____. Língua e conhecimento linguístico. São Paulo: Cortez, 2002. ____., GUIMARÃES, E. (Orgs) Institucionalização dos estudos da linguagem. A disciplinarização das idéias linguísticas. Campinas: Pontes, 2002.

____. Gramática secundária. São Paulo: Melhoramentos, 1924. SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral.* Cultriix, 1998. SCHLIEBEN-LANGE, B. *História do falar e história da linguística*. Campinas: Pontes, 1993.

DIALECTOLOGIA BRASILEIRA II

Estudo das variantes dialetais da Língua Portuguesa. A historicidade dos estudos dialetais no Brasil. O papel dos Atlas Linguísticos. Variantes populares do português do Brasil. O Atlas Linguístico do Brasil.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, S.F. A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

FERREIRA, C., CARDOSO, S. *A dialectologia no Brasil.* São Paulo: Contexto, 1994.

PINTO, E.P. *O português popular escrito*. São Paulo: Contexto, 1990. <u>Bibliografia complementar:</u>

BURKE, P. (Org.). *Línguas e jargões*. S.Paulo, Edunesp, 1996. BURKE, P., PORTER, R. (Orgs.). *Historia social da linguagem*. São Paulo:Edunesp,1996.

CAPNUSSU, J.M. *A linguagem popular do futebol.* São Paulo: IBRASA,1988.

ELIAS, N. *O processo civilizador*. Rio, Zahar, 1990. PRETI, D. *A gíria e outros temas*. São Paulo: Edusp, 1984.

____. A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem erótica. São Paulo: T.A. Oueiroz, Editor, 1982.

SAPIR, E. A linguagem. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

___. Linguística como ciência. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. TARALLO, F. (Org.). Fotografias sociolinguísticas. Campinas: Pontes.

8.1.2 Latim, Linguística Histórica e Filologia Românica

LATIM I

História da língua latina. Fonologia. As declinações dos substantivos, adjetivos e pronomes. Características sintáticas do latim. As conjugações verbais. Tradução.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, N.M. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 1990.

FONTANA, D. Lições de Latim. São Paulo: Saraiva, 1994.

FARIA, E. Dicionário escolar latino-português. Brasília: MEC, 1995.

Bibliografia complementar:

BRITO, G.S. *Literatura latina:* síntese histórica. 3.ed. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1982.

__. Lições de Latim. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1976.

GARCIA, J.M. *Introdução à teoria e prática do latim.* 2. ed. Brasília: Unb, 2000.

RONAI, P. *Curso básico de latim*: gradus primus. 18.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

STOCK, L. Gramática de latim. Lisboa: Presença, 2000.

FILOLOGIA ROMÂNICA

Introdução Românica: estudos da Filologia aos Filologia românica e conceituação e objeto de estudo. linguística românica. O trabalho filológico e as ciências auxiliares. Os métodos de pesquisa da filologia. O latim e modalidades. Origem e formação das línguas superstratos adstratos. românicas. Substratos, Fonologia, fonética Vocabulário românico. morfossintaxe. A nacionalização das línguas românicas. O português no contexto românico.

Bibliografia básica:

COUTINHO, I.L. *Pontos de Gramática histórica*. 7.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

MELLO, G.C.. *Iniciação à Filologia e à Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

Bibliografia complementar:

AUERBACH, E. *Introdução aos estudos literários.* 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

BASSETO, B. F. Elementos de filologia românica: história externa das línguas. São Paulo: Edusp, 2001.

FARACO, C.A. *Linguística histórica*: uma introdução ao estudo da história da língua. São Paulo: Ática, 1991.

SPINA, S. *Introdução à ecdótica*: crítica textual. São Paulo: Cultrix-Edusp, 1977.

_. Estudos de literatura, filologia e história. Centro Unifieo.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Caracterização, conceito e objetivos da Educação Especial. Aspectos filosóficos, princípios norteadores, modalidades de atendimento. Abordagens Didáticas para pessoas com necessidades educacionais especiais.

Bibliografia básica:

MAZZOTTA, M. J. S. C. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIBEIRO, M. L. S. e BAUMEL, R. C. R. de C. (orgs.). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

STOBAUS. C. D.; MOSQUERA, M. (Orgs.). Educação Especial: em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

Bibliografia complementar:

BUENO, J. G. S. Educação Especial Brasileira: questões conceituais e de atualidade. São Paulo: Educ, 2011.

CAIADO, K. R. M; JESUS, D. M. de; BAPTISTA, C. R. Professores e Educação Especial: formação em foco. Editora Mediação. Vol. 02, 2011.

CARVALHO, E. R. Removendo barreiras para a aprendizagem. Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2013.SIEMS, M. E. R. Educação Especial em tempos de Educação Inclusiva: identidade docente em questão. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

LINGUÍSTICA HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

História externa da língua portuguesa: origem da língua, romanização, dialetação do latim vulgar, fases da língua portuguesa e seu domínio geográfico. História interna da língua portuguesa: fonética histórica, leis fonéticas, metaplasmos. constituição léxico Α do português: importação estrangeira neologismo. derivação, e Morfologia histórico-gramatical: substantivos, adjetivos e as três declinações do latim vulgar; numerais: sobrevivência do caso acusativo e o desaparecimento do gênero neutro.

Bibliografia básica:

CÂMARA JÚNIOR, J.M. *História e estrutura da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

COUTINHO, I.L. *Pontos de gramática histórica*. 7.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.

TARALLO, F. *Tempos linguísticos*: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia complementar:

CASTILHO, A. Para a história do Português Brasileiro. *Primeiras idéias, Humanitas*. São Paulo: 1998. Vol. I

FARACO, C.A. *Linguística histórica*: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 1991.

FURLAN, O.A. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa. Petrópolis: Vozes.

ILARI, R. Linguística Românica. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

PONCE, M.H.O., CALLES, D.C., FLORISSI, S. Bem vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação: caderno de exercícios, origem latina. SBS

8.1.2.1. – Optativas em línguas clássicas

LÍNGUA LATINA II

Aprofundamento gramatical. As particularidades da língua latina. Tradução.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, N.M. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 1990.

FONTANA, D. Lições de Latim. São Paulo: Saraiva, 1994.

FARIA, E. Dicionário escolar latino-português. Brasília: MEC, 1995.

Bibliografia completar:

BRITO, G.S. *Literatura latina:* síntese histórica. 3. ed. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1982.

___.Lições de Latim. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1976.

GARCIA, J. M. *Introdução à teoria e prática do latim.*2. ed. Brasília: Unb, 2000.

RONAI, P. *Não perca o seu latim.* 7 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

STOCK, L. *Gramática de latim*. Lisboa: Presença, 2000.

LÍNGUA LATINA III

O latim na atualidade. A literatura latina. Tradução.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, N. M. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 1990.

FONTANA, D. Lições de Latim. São Paulo: Saraiva, 1994.

FARIA, E. Dicionário escolar latino-português. Brasília: MEC, 1995.

Bibliografia completar:

BRITO, G da S. *Literatura latina:* síntese histórica. 3. ed. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1982.

__. Lições de latim. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1976.

FURLAN, O. A. *Latim para o português*. Gramática, língua e literatura. Florianópolis: UFSC, 2006.

GARCIA, J. M. *Introdução à teoria e prática do latim.*2. ed. Brasília: Unb, 2000.

__.Língua latina. Brasília: Unb, 1997.

SAUTEREAU, F. *Contos e lendas do nascimento de Roma.* São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA GREGA

O étimo, a semântica, a filosofia e a literatura grega. Tradução de textos clássicos.

Bibliografia básica:

ACHCAR, F. *Lírica e lugar comum*: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.

ALFAGEME, I.R. Nueva gramática griega. Madrid: Coloquio, 1988.

LESKY, A. A história da literatura grega. Lisboa: Almedina, 1995.

Bibliografia complementar:

GALVÃO, R. Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas do grego. São Paulo: Garnier, 2004. MURACHCO, H. Língua grega: teoria. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. (Vols. I)

____. Língua grega: prática. 3.ed. Petrópolos: Vozes, 2007. (Vol. II) PIETRO, M.H.U. Dicionário de literatura grega. São Paulo: Verbo, 2001.

NORELLI, E., MORESCHINI, C. Manual de literatura cristã grega e latina. Santuário/Vale livros.

8.1.3 Optativas em Língua Estrangeira Instrumental

LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL

Leitura e compreensão de textos na área de formação do aluno. Estratégias de leitura.

Bibliografia básica:

RICHARDS, J. et al. *New Interchange* 1. New York: Cambridge University Press, 1990.

COBUILD, C. *English Grammar*: Helping learning with real English. The Cobuild Series, 1995.

MARTINS, E.P. et al. *Graded English*. São Paulo: Ed Moderna, volume único, 1993.

Bibliografia complementar:

HELEN, D. Inglês para principiantes. São Paulo: Verbo, 2008.

LARROUSSE, Dicionário. Larrousse do Brasil, 2005.

LIMA, D. C. (Org.) Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. São Paulo: Parábola, 2009.

MURPHY, R. English Grammar in Use. 2.ed. Cambridge University Press, 1994.

TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: O inglês descomplicado. Ed. Saraiva.

LÍNGUA FRANCESA INSTRUMENTAL

Leitura e compreensão de textos na área de formação do aluno. Estratégias de leitura.

<u>Bibliografia Básica :</u>

BADY, J. et ali. *CONJUGAISON*. Paris: Hachette, 1997. (Exerçonsnous)

BESCHERELLE: la conjugaison pour tous. Paris: Hatier, 1997.

BIENVENU. 5.ed. Italie: Rotolito.

Bibliografia Complementar :

CURSO DE IDIOMAS GLOBO: francês. São Paulo: Globo, 1991.

LABEL FRANCE: magazine trimestriel d'information du MAE. Paris: MAE.

LE FRANÇAIS DANS LE MONDE : revue de la FIPF. Paris : CLÉ International.

LE PETIT ROBERT: dictionaire de la langue française. Paris : Dictionaires le Robert, 1993.

PETIT LAROUSSE: dictionaire français-portugais/portugais-français. Paris : Larousse/HER, 2000.

SOUZA, J. Como conjugar verbos em francês. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL

Introdução de estruturas elementares da língua. Compreensão e expressão da língua oral e escrita. Prática de leitura e compreensão de textos de nível elementar. Ênfase nas habilidades áudio-orais.

Bibliografia básica:

ALMOYNA, J.M. *Dicionário de Português-Espanhol*. Porto: Porto Editora, 1990.

ALVES, A.N.M., MELO, A. *Mucho español para brasileños.* São Paulo: Moderna, 2001. (Vol.I, II e III)

BRUNO, F.C., MENDOZA, M.A. *Hacia el español.* Nível elementar. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia complementar:

BUSQUETS, L., BONZI, L. *Ejercicios Gramaticales de Español.* Verbum, 1996.

MASIP, V. Gramática Española para Brasileños. Difusión, 1999.

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, A. *Mucho – Español para brasileños.* São Paulo: Moderna, 2001.

HERMOSO, A.G., CUENOT, J.R., ALFARRO, M. Sánches. *Gramática de español lengua extranjera* – normas, recursos para la comunicación. 3.ed. Madrid: Edelsa, 1995.

HERMOSO, A.G., ALFARRO, M.S. *Español lengua extranjera* – curso práctico nivel 1. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1995.

8.1.4. Teoria da Literatura e Literaturas de Língua Portuguesa

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Arte, estética e literatura. História, crítica e teoria literária. Análise de textos e aplicação teórica.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.

MASSAUD, M. Dicionário de Termos Literários. São Paulo: Cultrix, 1974.

PORTELLA, E. et al. *Teoria Literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

PLATÃO. A república. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.

SAMUEL, R. (org.). *Manual de teoria literária*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

Bibliografia Complementar:

GREIMAS, A.J. et al. *Ensaios de semiótica poética*. São Paulo: Cultrix, 1976.

SAMUEL, R. *Novo manual de teoria literária*. Petrópolis: Vozes, 2006. SILVA, V.M.A. *Teoria da Literatura*. 3.ed. Coimbra: Almedina, 1973.

TAVARES, H.U.C. *Teoria Literária*. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. Bernardo Álvares, 1966.

WELLEK, R., WARREN, A. *Teoria da literatura*. 2.ed. Lisboa: Europa-américa, s.d.

LITERATURA PORTUGUESA I

A épica portuguesa: Os lusíadas e Mensagem. A lírica portuguesa e sua evolução: do trovadorismo à contemporaneidade: Camões, Bocage, Antero de Quental, Teixeira Pascoaes, Cesário Verde, Camilo Pessanha, Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Herberto Helder, Eugénio Andrade, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyne Andresen entre outros.

Bibliografia básica:

ABDALA JÚNIOR, B., PASCHOALIN, M.A. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1982.

COELHO, J.P. *Diversidade e unidade em Fernando Pessoa*. 10.ed. Lisboa: Verbo, s.d.

LOURENÇO, E. *Mitologia da saudade*. São Paulo: Companhia daas Letras, 1999.

MOISÉS, M.A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1996.

_. A Literatura Portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix,

1997.

SARAIVA, A.J., LOPES, O. *Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1980.

Bibliografia Complementar:

AMORA, A. S. *Presença da literatura portuguesa*: era clássica. Rio de Janeiro: Difel, 2000. (Vol. II)

BERARDINELLI, C. *Estudos camonianos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LOURENÇO, E. *O labirinto da saudade*: psicanálise mítica do destino português. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

MOISÉS, M. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1996.

____. *A Literatura Portuguesa através dos textos.* São Paulo: Cultrix, 1997.

PANORAMA DAS LITERATURAS LUSÓFONAS

Quadro básico das literaturas de expressão portuguesa no mundo (portuguesa, brasileira, africanas). Estudos comparados de textos selecionados.

Bibliografia básica:

BOSI, A. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1972.

CÂNDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Liv. Martins, 1962. v. I e II

___. A literatura no Brasil. 2. ed., Rio de Janeiro: Americana, 1969. LOURENÇO, E. O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

MOISÉS, M. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1996.

SARAIVA, A.J., LOPES, O. *Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1980.

SEVCENKO, N. *Literatura como missão*: tensões sociais e criação cultural na primeira república. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia Complementar:

APA, L., BARBEITOS, A., DÁSKALOS, M. Poesia Africana em língua portuguesa. Lacerda.

CASTRO, E.M.M. *Literatura portuguesa de invenção*. Rio de janeiro: Difel, 1984.

COUTINHO, A. *Introdução à Literatura no Brasil.* 13.ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1988.

____. A Literatura Portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997.

TELES, G.M. *Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro*: apresentação e crítica dos principais manifestos. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Breve, 1986. (2 vols.)

LITERATURA PORTUGUESA II

A ficção portuguesa e sua evolução: do romantismo à contemporaneidade: Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Júlio Diniz, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Ferreira de Castro, Alves Redol, Fernando Namora, Vergílio Ferreira, José Cardoso Pires, Augusto Abelaira, Agustina Bessa-Luís, José Saramago, Lídia Jorge, Antônio Lobo Antunes entre outros.

Bibliografia básica:

ABDALA JÚNIOR, B., PASCHOALIN, M.A. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1982.

COELHO, N. Escritores portugueses. São Paulo: Quiron, 1973.

MOISÉS, M. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1996.

____. A Literatura Portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997.

_. O conto português. São Paulo: Cultrix, 1985.

Bibliografia complementar:

MOTTA, M.A. *Desempenho da leitura*: sete ensaios de literatura portuguesa. São Paulo: 7 Letras.

NEVES, J.A. Contistas portugueses modernos. 3.ed. São Paulo: Difel, 1982.

QUESADO, J.C.B. Garrett, Camilo e Eça entre Quixote e Sancho. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

SARAIVA, A.J., LOPES, O. *Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1980.

SILVEIRA, F.M. A literatura portuguesa em perspectiva 2. Atlas.

TEORIA DA LITERATURA I

Os gêneros e períodos literários. Teorias e métodos de estudo literário. Análise prática de obras.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoievski.* Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

GOLDSTEIN, N. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1991.

PROENÇA FILHO, D. Estilos de Época na Literatura. São Paulo: Ática, 1994.

PALLOTTINI, R. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.

PORTELLA, E. Fundamento da investigação literária. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1974.

Bibliografia Complementar:

HAUSER, A. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins.

KAISER, W. *Análise e interpretação da obra literária*. 6.ed. Coimbra: Arménio Amado, 1976.

PORTELLA, E. et al. *Teoria Literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

SILVA, V.M.A. Teoria da Literatura. 8.ed. Coimbra: Almedina, 1988.

WELLEK, R., WARREN, A. Teoria da literatura. 2.ed. Lisboa: Europaamérica, s.d.

TEORIA DA LITERATURA II

As correntes literárias tradicionais, modernas e contemporâneas: fundamentos, proposições, características, evolução. Análise prática de textos.

Bibliografia básica:

AUERBACH, E. Mimesis. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.

EAGLETON, T. *Teoria da Literatura: uma introdução.* São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BERGEZ, D. et al. *Métodos críticos para análise literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar:

COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

EIKHENBAUM et al. *Teoria da Literatura*: formalistas russos. Porto Alegre : Globo, 1973.

FREADMAN, R., MILLER, S. *Re-pensando a teoria*. São Paulo: Unesp, 1994.

GONÇALVES, M.T., BELLOD, Z. C. *Teoria da literatura revisitada*. Petrópolis: Vozes, 2005.

JOBIM, J.L. (Org.). Palavras da Crítica. Rio de Janeiro, Imago: 1992.

LIMA, L.C. *Teoria da Literatura em suas Fontes.* 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. (Vols. 1 e 2)

MOISÉS, L.P-. Falência da Crítica. São Paulo: Perspectiva, 1973.

POÉTICA COMPARADA PARA ESTUDOS DE LIRISMO

Estudo do gênero lírico. Estudos de poetas clássicos e contemporâneos de língua portuguesa, em perspectiva dialógica com outras representações importantes do lirismo universal.

Bibliografia básica:

BLOOM, H. A angústia da influência: uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

CAMILO, V. *Drummond*: da rosa do povo à rosa das trevas. São Paulo, Ateliê, 2001.

COELHO, J.P.. *Unidade e diversidade em Fernando Pessoa.* 10.ed. Lisboa: Verbo, s.d.

Bibliografia complementar:

D'ONOFRIO, S. Literatura ocidental. São Paulo: Ática, 1990.

FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

LOURENÇO, L. *Mitologia da saudade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MOISÉS, L.P-. *Inútil poesia e outros ensaios breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

POÉTICA COMPARADA PARA ESTUDOS DE NARRATIVA

A evolução da narrativa brasileira e/ou portuguesa e seus projetos estéticos e ideológicos em consonância com outras literaturas.

Bibliografia básica:

BLOOM, H. *O cânone ocidental*. 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. CANDIDO, A. *Tese e antítese*. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1978.

LIMA, L.C. *Dispersa demanda*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

___. *O redemunho do horror*. São Paulo: Planeta, 2003.

Bibliografia complementar:

SANT'ANNA, A.R. *Por um novo conceito de literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.

____. Barroco: do quadrado à elipse. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SANTIAGO, S. *Uma literatura nos trópicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SILVERMAN, M. *Moderna sátira brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

____. *Protesto e o novo romance brasileiro*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CULTURA BRASILEIRA

Formação e identidade nacional da cultura e literatura brasileira. Aplicações de análise antropológica a textos literários românticos, realistas, naturalistas, pré-modernistas e modernistas. O índio e o negro na literatura nacional.

Bibliografia básica:

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

FREYRE, G. *Casa-grande & senzala*. 22.ed. Rio de Janeiro : José Olympio, 1983.

HOLANDA, S.B. *Raízes do Brasil.* 16.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, F. *A cultura brasileira*. 6.ed. Brasília/Rio de janeiro: UnB/ UFRJ.

HOLANDA, S.B. *Visão do paraíso*: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATTA, R. *Carnavais*, *malandros e heróis*: para uma sociologia do dilema brasileiro. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PRADO JÚNIOR, C. Formação do Brasil contemporâneo. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOUZA, R.L. *Identidade nacional e modernidade brasileira*: o diálogo entre Sílvio Romero, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FICÇÃO BRASILEIRA MODERNA

A ficção moderna brasileira: rupturas, confrontos e interações. Estudo de textos: Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Graciliano Ramos; Clarice Lispector; João Guimarães Rosa, entre outros até meados do século XX.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

CANDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

SANT'ANNA, A.R. *Por um novo conceito de literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.

Bibliografia complementar:

BUENO, L. *Uma história do romance de 30*. São Paulo/Campinas: Edusp/ Unicamp, 2006.

LIMA, L.C. *Pensando nos trópicos*: dispersa demanda II. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

SANT'ANNA, A.R. *Barroco*: do quadrado à elipse. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SANTIAGO, S. *Uma literatura nos trópicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SILVERMAN, M. *Moderna sátira brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

____. *Protesto e o novo romance brasileiro*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PERSPECTIVAS DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: POESIA & PROSA

A prosa contemporânea brasileira e suas tendências. Ficcionistas, cronistas e memorialistas: José J. Veiga, Murilo Rubião; Dalton Trevisan; Autran Dourado, Nélida Piñon; Silviano Santiago; Roberto Drummond; Osman Lins; Lygia Fagundes Telles; Ignácio de Loyola Brandão; Antônio Torres; João Ubaldo Ribeiro; Rubem Fonseca; Ana Miranda; Moacyr Scliar; Sérgio Sant'Anna; João Gilberto Noll; Caio Fernando Abreu; Márcio Souza; Milton Hatoum, Bernardo Carvalho;

Rubem Braga; Paulo Mendes Campos; Nelson Rodrigues; Carlinhos Oliveira; Arnaldo Jabor; Diogo Mainard; Carolina de Jesus, Pedro Nava; Luiz Ruffato; Marçal Aquino etc. A poesia contemporânea brasileira e suas tendências: Poesia Concretista; Ferreira Gullar; Bruno Tolentino; Manoel de Barros; Ana Cristina César; Paulo Leminski; Hilda Hilst; Adélia Prado; Alexei Bueno; Armando Freitas Filho, Fabrício Carpinejar etc.

Bibliografia básica:

COSTA, C. *Pena de aluguel*: escritores jornalistas no Brasil – 1904 a 2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HAMBURGUER, M. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

MOISÉS, L.P-. *Altas literaturas*: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia complementar:

LINS, R.L. *O felino predador*: ensaio sobre o livro maldito da verdade. FUENTES, C. *Geografia do romance*. Rio de janeiro: Rocco, 2007.

JAMESON, F. *Pós-modernismo*: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2.ed. São Paulo: Ática, 2000.

MOISÉS, L.P-. *Vira e mexe nacionalismo*: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUZA, E.M. Pedro Nava. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

STEINER, G. *Extraterritorial*: a literatura e a revolução da linguagem. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LITERATURA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA

A formação cultural e literária da Amazônia brasileira e hispânica: dos viajantes aos ficcionistas. O confronto de visões de mundo sobre a hiléia e o texto literário.

Bibliografia básica:

CARVALHO, J.C. *Amazônia revisitada*: de Carvajal a Márcio Souza. Rio Branco: Edufac, 2005.

SOUZA, M. *Breve história da Amazônia*. 2.ed. São Paulo: Marco Zero, 1994.

__. *A Expressão Amazonense*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.

Bibliografia complementar:

ASSMAR, O.B. *Dalcídio Jurandir*: um olhar sobre a Amazônia Rio de Janeiro: Galo Branco, 2003.

CAVALCANTE. M.N. Dom Luiz Galvez na comarca da Amazônia. Rio Branco: EDUCAF, 2005.

GONDIM, N. A Invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994. MAGALHÃES, H.G.D. Relações de poder na literatura da Amazônia legal. Cuiabá: EDUFMT, 2002.

VENTURA, Z. *Chico Mendes*: crime e castigo. São Paulo: Companhia

ESTUDOS COMPARADOS DA MODERNIDADE

Conceitos de modernidade na literatura. Da baixa à alta modernidade. A evolução dos gêneros na modernidade. O conceito de mimese na modernidade. Modernismo e vanguarda. A dissolução pós-modernista. Confrontação entre literaturas de expressão portuguesa e universal.

Bibliografia básica:

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar.* a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BRADBURY, M., MCFARLANE, J. *Modernismo*: guia geral. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JAMESON, F. *Pós-modernismo*: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2.ed. São Paulo; Ática, 2000.

Bibliografia complementar:

FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

HAMBURGUER, M. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

LIMA, L.C. *Mimesis e modernidade*: forma das sombras. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

LINS, R.L. *Violência e literatura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

____. *Nossa amiga feroz*: breve história da felicidade na expressão contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

STEINER, G. *No castelo do Barba Azul*: algumas notas para a redefinição de cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

POESIA BRASILEIRA MODERNA

A poesia moderna brasileira: rupturas, confrontos e interações. Estudo de textos: Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Murilo Mendes, João Cabral de Melo Neto entre outros, até meados do século XX.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

CANDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

____. *Tese e antítese*. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

Bibliografia complementar:

BLOOM, H. Poesia e repressão: o revisionismo de Blake a Stevens.

Rio de Janeiro: Imago, 1994.

___. *Um mapa da desleitura*. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

COHEN, J. Estrutura da linguagem poética. São Paulo: Cultrix, 1978.

FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

HAMBURGUER, M. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

8.1.5. Ementas das Disciplinas Optativas da Área de Teoria da Literatura e Literaturas de Língua Portuguesa

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Estudos de obras de autores expoentes das literaturas angolana, moçambicana e cabo-verdiana de expressão portuguesa.

Bibliografia básica:

APA, L., BARBEITOS, A., DÁSKALOS, M. Poesia Africana em língua portuguesa. Lacerda.

ERVEDOSA, C. *Roteiro da literatura angolana*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, s.d.

FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa.

Lisboa: Breve, 1986. (2 vols.)

___. 50 poetas africanos. Lisboa: Plátano, 1989.

Bibliografia complementar:

BLOOM, H. *A angústia da influência*: uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

COHEN, J. Estrutura da linguagem poética. São Paulo: Cultrix, 1978.

FREYRE, G. *Casa-grande & senzala.* 22.ed. Rio de Janeiro : José Olympio, 1983.

FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

HAMBURGUER, M. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

LITERATURA DE EXPRESSÃO ACRIANA

As primeiras manifestações literárias no Acre. O papel da imprensa, formas de editoração e socialização dos textos literários. Os primeiros livros: Poesia, conto, romance. As possibilidades de

periodização. A literatura como missão fundadora: vertentes temáticas e estilísticas. A organização do sistema.

Bibliografia Básica

ASSMAR, O.B. *As dobras da memória de Xapuri*: antologia – poesia. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.

CARVALHO, D.M.S., CARVALHO, J.C. A presença da literatura oral no vale do Juruá: manifestações folclóricas e identidade. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2005.

LOPES, M.E.P.S. *Motivos de mulher na Amazônia*: produção de escritoras acreanas no século XX. Rio Branco: EDUFAC, 2006.

SILVA, L. M. R. S. *Acre*: prosa & poesia (1900 a 1990). Rio Branco: UFAC, 1998.

Bibliografia complementar:

ASSMAR, O. B. *Dalcídio Jurandir*: um olhar sobre a Amazônia Rio de Janeiro: Galo Branco, 2003.

CARVALHO, J.C. *Amazônia revisitada*: de Carvajal a Márcio Souza. Rio Branco: EDUFAC, 2005.

CAVALCANTE. M.N. Dom Luiz Galvez na comarca da Amazônia. Rio Branco: EDUCAF, 2005.

GONDIM, N. A Invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994. MAGALHÃES, H.G.D. Relações de poder na literatura da Amazônia legal. Cuiabá: EDUFMT, 2002.

VENTURA, Z. *Chico Mendes*: crime e castigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

*Consultar dissertações e teses defendidas por professores da Universidade Federal do Acre, ou outros, voltados para o tema, nos últimos anos.

LITERATURA E LEITURA

Literatura e recepção. História da leitura. A literatura e o lugar do leitor. Literatura e formação de leitor. Recepção e efeito.

Bibliografia básica

CHARTIER, R. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

GUMBRECHT, H.U. Corpo e forma. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

_. A ordem dos livros. Brasília: UNB, 1994.

Bibliografia complementar:

CHARTIER, R. Cultura escrita, literatura e história. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIMA, L.C. (Org.). *A literatura e o leitor*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

MANGUENEAU, D. *O contexto da obra literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MANGNEL, A. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das

Letras.

OLSON, D.R. O mundo no papel. São Paulo: Ática, 1997.

LITERATURA E MEIO AMBIENTE

Linguagem literária e invenção de realidades. A representação da natureza amazônica na literatura. O homem como agente transformador do ambiente e sua representação simbólica. O discurso de preservação ambientalista e a literatura.

Bibliografia básica:

GARRARD, G. Ecocrítica. Brasília: Editora Unb, 2006.

LOUREIRO, J.J.P. *Cultura Amazônica*: uma poética do imaginário. Belém: Cejup, 1995.

SOARES, A. (Org.) *Ecologia e literatura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

Bibliografia complementar:

GONDIM, N. A Invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994. SOUZA, M. O empate contra Chico Mendes. São Paulo: Marco Zero, 1990.

SHOUMATOFF, A. *O mundo em chamas*: devastação da Amazônia e a tragédia de Chico Mendes. São Paulo: Best Seller, 1990.

TOCANTINS, L. *O rio comanda a vida*: uma interpretação da Amazônia. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 1988.

VENTURA, Z. *Chico Mendes*: crime e castigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

OFICINA LITERÁRIA

Leitura e análise de textos literários: poesia, conto, romance ou teatro para compreensão do processo de estruturação e produção de novos textos.

A bibliografia da disciplina dependerá de projetos sobre temas de interesse dos alunos e do professor ministrador da oficina.

POÉTICA COMPARADA DE POESIA E FICÇÃO LATINO-AMERICANA

Investigação de importantes momentos da literatura latinoamericana, em língua portuguesa e espanhola.

Bibliografia básica:

CHIAMPI, I. O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance

hispano-americano. São Paulo: Perspectiva, 1980.

JOSEF, B. *História da literatura hispano-americana*. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

__. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia complementar:

FUENTES, C. Eu e os outros: ensaios escolhidos. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

LINS, R.L. *Violência e literatura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

LLOSA, M.V. Contra vento e maré. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

PAZ, O. *O labirinto da solidão*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

TODOROV, T. *A conquista da América*: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNESCO. FERNANDEZ MORENO, C. (Org.). América Latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.

LITERATURA E ORALIDADE

O texto como unidade mínima da cultura. Relação com a história, memória e literatura.

Bibliografia básica

BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec,1999.

BURKE, P. *Cultura popular na Idade Moderna*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WHITE, H. *Trópicos do discurso*: ensaios sobre a crítica da cultura. Trad. São Paulo: Edusp, 1994.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, J.P. (Org.) *Oralidade em tempo e espaço*: colóquio Paul Zumthor. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.

____. Cavalaria em cordel: o passo das águas mortas. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

MEIHY, J.C.S.B. *Manual de História oral*. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

PELOSO, S. *O canto e a memória*: história e utopia no imaginário popular brasileiro. São Paulo: Ática, 1996.

ZUMTHOR, P. A Letra e a Voz. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: Hucitec,1997.

ESTUDOS DE POÉTICA

Aprofundamento e exegese de um importante poeta, ficcionista, memorialista ou dramaturgo das literaturas brasileira ou portuguesa. Autores indicados: Luís de Camões, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Eça de Queirós, José Saramago, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Pedro Nava ou Nelson Rodrigues.

Bibliografia básica:

À escolha do ministrador da disciplina.

PANORAMA DA DRAMATURGIA BRASILEIRA

O teatro brasileiro, das origens à contemporaneidade. Momentos e autores: José de Anchieta e o teatro de catequese. O teatro romântico e realista: Martins Pena, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, França Júnior e Artur Azevedo. O teatro modernista: Oswald de Andrade. A maioridade do teatro nacional: Nelson Rodrigues. Outros grandes nomes: Jorge de Andrade, Ariano Suassuna, Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Dias Gomes, Paulo Pontes, Plínio Marcos, Oduvaldo Viana Filho entre outros. O teatro Besteirol. Tendências atuais.

Bibliografia básica:

BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CARLSON, M. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.

MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. 5.ed. São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia complementar:

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HELIODORA, B. *Teatro explicado aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2004.

PALLOTTINI, R. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.

ROUBINE, J.-J. *Introdução* às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ESTUDOS DA CRÔNICA BRASILEIRA

Principais momentos da crônica brasileira: crônicas de viagem e crônicas de jornal. Do jornal ao livro. A crônica nos séculos XIX, XX e XXI: principais representantes: Machado de Assis, João do Rio, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Sérgio Porto, Arnaldo Jabor, Diogo Mainard entre outros.

Bibliografia básica:

CANDIDO, A. et al. *A crônica*: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas/Rio de Janeiro: Unicamp e FCRB, 1992.

BENDER, F., LAURITO, I. *Crônica*: história, teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1993.

SÁ, J. A crônica. 4.ed. São Paulo: Ática, 1992.

Bibliografia complementar:

BARTHES, R. *O grão da voz*: entrevistas – 1962-1980. Lisboa: Edições 70, 1982.

COSTA, C. *Pena de aluguel*: escritores jornalistas no Brasil – 1904 a 2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LEITE, M.L.M. *Livros de viagem*: 1803/1900. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1997.

SANTOS, J.F. As cem melhores crônica brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

SEVCENKO, N. *Literatura como missão*: tensões sociais e criação cultural na primeira república. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ESTUDOS DE ÉPICA BRASILEIRA

Os modelos épicos. A épica no Brasil: o ciclo camoniano: Prosopopéia, O uraguai, Caramuru. A épica árcade: Vila Rica. A épica romântica: A confederação dos tamoios, I-Juca Pirama. A épica romântico-realista: O guesa. A épica moderna: Martim Cererê, Cobra Norato, Invenção de Orfeu, Romanceiro da inconfidência. Tendências contemporâneas do discurso épico.

Bibliografia básica:

SILVA, A.V. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.

TEIXEIRA, I. (Org.) *Épicos*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2008.

CARPEAUX, O.M. *História da literatura ocidental*. 2.ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. (Vol. I)

Bibliografia complementar:

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

CANDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

_. Tese e antítese. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional,

1978.

LINS, R.L. *Violência e literatura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

UNESCO. FERNANDEZ MORENO, C. (Org.). *América Latina em sua literatura*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

POÉTICA COMPARADA DE ROMANCES LATINO-AMERICANOS

Estudo comparado de importantes romancistas latinoamericanos modernos e contemporâneos: Miguel Angel Asturias, Alejo Carpentier, Juan Rulfo, Juan Carlos Onetti, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Lúcio Cardoso, Carlos Fuentes, Lezama Lima, Reinaldo Arenas, Guilhermo Cabrera Infante, Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa, Ciro Alegría, Augusto Roa Bastos, Julio Cortázar, Fernando Del Paso, Roberto Artl, Ernesto Sábato, Manuel Puig, Ricardo Piglia, Márcio Souza, Milton Hatoum, Bernardo Carvalho entre outros.

Bibliografia básica:

CHIAMPI, I. *O realismo maravilhoso*: forma e ideologia no romance hispano-americano. São Paulo: Perspectiva, 1980.

JOSEF, B. *História da literatura hispano-americana*. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

___. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia complementar:

FUENTES, C. Eu e os outros: ensaios escolhidos. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

LINS, R.L. *Violência e literatura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

LLOSA, M.V. Contra vento e maré. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985

PAZ, O. *O labirinto da solidão*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

TODOROV, T. *A conquista da América*: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNESCO. FERNANDEZ MORENO, C. (Org.). América Latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.

8.2 ALGUMAS EMENTAS DE OPTATIVAS COMUNS:

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Vinculações entre linguagem e Filosofia. A constituição da Linguística como ciência e a sua significação para a Filosofia. Abordagens atuais de filosofia da linguagem.

Bibliografia básica:

AROUX, S. A filosofia da linguagem. Campinas, 1998.

BENVENISTE, E. "A natureza do signo linguístico". *In:___. Problemas de linguística geral I.* Campinas: UNICAMP, 1988.

BENVENISTE, E. "A filosofia analítica e a linguagem". *In: Problemas de linguística geral I.* Campinas: UNICAMP, 1989.

BORGES, J.L. Obras completas. São Paulo: Globo, 1999. Vol. I.

Bibliografia complementar:

ALSTON, W.P. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

AUSTIN, J.L. Quand dire c'est faire. Paris: Seuil, 1970.

BLIKSTEIN, I. Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade. São Paulo: Cultrix, 1983.

COSTA, C. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FREGE, G. "Sobre a justificação científica de uma conceitografia". *In:* Col. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1989.

HACKING, I. *Por que a linguagem interessa à filosofia?* São Paulo: Ed. da UNESP, 1997.

REZENDE, A. (Org.). Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

SEARLE, J.R. Speech acts: an essay in the philosophy of language.

New York: Cambridge University Press, 1969.

TEXTO E DISCURSO

Texto e contexto. Implícitos e sentidos inferidos. Intertexto e interdiscurso.

Bibliografia básica

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. S. Paulo: Martins Fontes, 1992.

___. *Marxismo e filosofia da linguagem.* São Paulo: Hucitec, 1990.

BARROS, D.L.P., FIORIN, J.L.. (Orgs). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. São Paulo: Edusp: 1994.

CHAROLLES, M. "Introdução aos problemas da coerência dos textos". in: Coste, D. et. al. *O texto, leitura e escrita*. Campinas, Editora Pontes.

Bibliografia complementar:

KLEIMAN, A. Texto e leitor. Campinas, Editora Pontes

KOCH, I. A coesão textual. São Paulo, Contexto.

___. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo, Cortez Editora.

MANGUEINEAU, D. *Pragmática do texto literário*. S. Paulo, Martins Fontes.

____. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Pontes/Editora da Unicamp

MARCUSCHI, L.A. "Compreensão de textos: algumas reflexões". In: DIONÍSIO, A.P., BEZERRA, M.A. (Orgs.). *O livro didático de portuquês; múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna.

TEORIAS DO CONTO

Origem e evolução do conto na literatura universal. As controvérsias teóricas. Conto e oralidade. Conto e modernidade.

Bibliografia básica:

CORTÁZAR, J. Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 1993.

GOTLIB, N. Teoria do conto. 5.ed. São Paulo: Ática, 1990.

MORENO, A. Biologia do conto. Coimbra: Almedina, 1987.

Bibliografia complementar:

BONAVENTURE, J. O que conta o conto? São Paulo: Paulinas, 1992.

FERREIRA, J.P. (Org.) *Oralidade em tempo e espaço*: colóquio Paul Zumthor. São Paulo: Educ/Fapesp, 1999.

____. Cavalaria em cordel: o passo das águas mortas. 2.ed. São Paulo: Hucitec. 1993.

MORICONI, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro; Objetiva, 2006.

PROPP, V. *Morfologia do conto maravilhoso*. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

TEORIAS DO ROMANCE

Origem e evolução do romance na literatura universal. As controvérsias teóricas. Romance, história e sociedade.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e estética*: a teoria do romance. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1988.

FRYE, N. Anatomia da crítica. São Paulo: Cultrix, 1973.

LUKÁCS, G. *A teoria do romance*. Lisboa: Presenca, s.d.

Bibliografia complementar:

FORSTER. E.M. Aspectos do romance. 4.ed. São Paulo: Globo, 2005.

JAMES, H. *A arte do romance*: antologia de prefácios. São Paulo: Globo, 2003.

MACHADO, I.A. *O romance e a voz*: a prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

SCHOLES, R., KELLOGG, R. *A natureza da narrativa*. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

SCHÜLLER, D. Teoria do romance. São Paulo: Ática, 1989.

VASCONCELOS, S.G. Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII. São Paulo: Boitempo, 2002.

WATT, I. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e

ESTÉTICA TEATRAL I

Estudo de textos clássicos da dramaturgia universal de fonte aristotélica: comédias, tragédias e dramas.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. Poética. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.

BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOILEAU-DESPRÉAUX, N. A Arte Poética. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Bibliografia complementar:

CARLSON, M. *Teorias do Teatro*: Estudos Histórico-críticos, dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp,1997.

HELIODORA, B. *Teatro explicado aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2004.

PALLOTTINI, R. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.

ROUBINE, J.-J. *Introdução* às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

RYNGAERT, J.-P. *Introdução à Análise do Teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ESTÉTICA TEATRAL II

Estudo de textos teatrais modernos e contemporâneos. O teatro popular: comédia, farsa, vaudeville, auto, teatro de revista etc. O teatro épico. Relação formal e discursiva com o teatro brasileiro. O anti-ilusionismo.

Bibliografia básica

BAKTHIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec,1999.

HAUSER, A. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. 5.ed. São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia complementar:

CARLSON, M. *Teorias do Teatro*: Estudos Histórico-críticos, dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp,1997.

MARQUES, M.P.S.C. A cidade encena a floresta. Rio Branco: Edufac, 2005.

ROSENFELD, A. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1985.

ROUBINE, J.-J. *Introdução* às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

RYNGAERT, J.-P. Introdução à Análise do Teatro. São Paulo: Martins

LITERATURA COMPARADA

Histórico, objeto e métodos da Literatura Comparada. Estudo prático de obras comparadas.

Bibliografia básica:

BRUNEL, P., PICHOIS, ROUSSEAU, A.M. Que é literatura comparada? São Paulo: Perspectiva, 1995.

CARVALHAL, T.F. *Literatura Comparada*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.

NITRINI, S. *Literatura Comparada*: história, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997.

Bibliografia complementar:

ANGENOT, M. et al. (Orgs.) *Teoria Literária*: problemas e perspectivas. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

BRUNEL, P., CHEVREL, Y. (Orgs.) *Précis de Littérature comparée*. Paris: PUF, 1989.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

COUTINHO, E.F., CARVALHAL, T.F. *Literatura Comparada*: textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LIMA, L.C. *Limites da voz*: Montaigne, Schelegel, Kafka. 2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS ENTRE LINGUAGENS

Relação entre imagem e texto. Mídias fixas, eletromagnéticas e digitais. O hipertexto. A hibridização das mídias.

Bibliografia básica:

FERRARA, L.A. A estratégia dos signos. São Paulo: Perspectiva, 1986.

PLAZA, J. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SANTAELLA, L., NÖTH, W. *Imagem: cognição, semiótica e mídia.* São Paulo: Iluminuras, 1998.

Bibliografia complementar:

ECO, U. Tratado geral de semiótica. São Paulo: Cultrix, 2005.

GREIMAS, A.-J. *Semântica estrutural*.: pesquisa de método. São Paulo: Cultrix, 1976.

___. (Org.) Ensaios de semiótica poética. São Paulo: Cultrix, 1976.

PIERCE, C.S. Semiótica. São Paulo: Cultrix, 2005.

SANTAELLA, L. Cultura das mídias. São Paulo: Experimento, 1996.

ESTUDOS DE LIRISMO

Principais momentos do lirismo ocidental: gregos e latinos. Idade Média e Petrarca. Lirismo renascentista e barroco. Lirismo neoclássico. Lirismo romântico. Lirismo simbolista. Lirismo vanguardista. Tendências contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BLOOM, H. *Poesia e repressão*: o revisionismo de Blake a Stevens. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

. Um mapa da desleitura. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

COHEN, J. Estrutura da linguagem poética. São Paulo: Cultrix, 1978.

Bibliografia complementar:

CAMILO, V. *Drummond*: da rosa do povo à rosa das trevas. São Paulo: Ateliê, 2001.

FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

GLEDSON, J. *Influências e impasses*: Drummond e alguns contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HAMBURGUER, M. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

MORICONI, I. Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

ESTUDOS DE ÉPICA CLÁSSICA

Epopéia e poesia épica. Homero e Virgílio. A épica medieval: Beowulf, A canção de Rolando, El Cid, Os nibililungos, Parsifal, A divina comédia. A épica moderna: Orlando furioso, Os lusíadas, Jerusalém libertada, O paraíso perdido.

Bibliografia básica:

ADORNO, T.W., HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CARPEAUX, O.M. *História da literatura ocidental*. 2.ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. (Vol. I, II e III)

LINS, R.L. *Violência e literatura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

Bibliografia complementar:

AUERBACH, E. Mimesis. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.

D'ONOFRIO, S. Literatura ocidental. São Paulo: Ática, 1990.

HAUSER, A. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins.

MUHANA, A. A epopeia em prosa seiscentista. São Paulo: UNESP.

SILVA, A.V. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.

CULTURAS AFRICANAS INTEROCEÂNICAS

Processo civilizatório ocidental e a África. Colonialismo e escravidão. Romance e imperialismo. Brasil e as africanidades. Religiões africanas e hibridismo. Autores afro-brasileiros mais significativos: Machado de Assis, Cruz e Sousa, Lima Barreto entre outros mais contemporâneos.

Bibliografia Básica:

SAID, E.W. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SANTOS, J.E. *Os nagô e a morte*: pade, asese e o culto egun na Bahia. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SILVA, A.C. *Um rio chamado Atlântico*: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: UFRJ/Nova Fronteira, 2003.

Bibliografia complementar:

CARNEIRO, E. *Antologia do negro brasileiro*. 3.ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1967.

CASCUDO, L.C. *Made in África*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

FERNANDES, F. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global.

FERRO, M. O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro.

SCHWARCZ, L.M. *O espetáculo das raças*: cientistas, instituições e questão racional no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

8.3. EMENTAS DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS (incluindo optativas):

METODOLOGIA DO ENSINO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de gramática para o Ensino Fundamental e Médio. Concepções de gramática. Análise crítica de gramáticas e livros didáticos. Gramática e práticas de linguagem.

Bibliografia básica:

BAGNO, M. *Dramática da língua portuguesa*. São Paulo: Loyola, 2000.

CASTILHO, A T. (Org.) *Gramática do Português falado*. A Ordem. Campinas: Unicamp, 1990. v. 1.

CUNHA, C. *Gramática do Português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Padrão, 1983.

Bibliografia complementar:

NEVES, M.H.M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

PERINI, M. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 1996.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas:

ALB/Mercado de Letras, 1996.

ROCHA, L.C.A.. *Gramática nunca mais*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SCHERRE, M.M.P. Doa-se lindos filhotes poodle. São Paulo: Parábola, 2008.

TRAVAGLIA. L.C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.* 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LIBRAS

Língua de sinais brasileira. Sistema de transcrição para Libras. Alfabeto manual e números. Saudações e apresentações. Tipos de frases. Incorporação da negação. Graus de formalidade. Direções. Uso de adjetivos e advérbios. Tipos de verbos. Classificadores. Técnicas de ensino da LIBRAS.

Bibliografia básica:

BRITO, L. F. et al. *Língua brasileira de sinais*. Brasília: MEC, 1998. (Atualidades Pedagógicas)

CAPOVILA, F.C.; RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da língua de sinais brasileira*. São Paulo: Edusp, 2004. v. 1 e 2.

QUADROS, R.M., KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

CASTRO, A. R., CARVALHO, I. S. Comunicação por língua de sinais. DF: SENAC, 2005.

DELGADO-MARTINS, M. R. Linguagem gestual: uma linguagem alternativa. In: FARIA, I.H.; DUARTE, E. R. P. GOUVEIA, C. A. M. *Introdução à linguística geral e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2000. FELIPE, T. *Libras em contexto*. Pernambuco: EDUPE, 2002.

Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. *Libras em contexto*. Curso básico.

WILCOX, S., WILCOX, P.P. Aprendendo a ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua. Trad. Tarcísio de Arantes Leite. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

METODOLOGIA DO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA I

Introdução às teorias de leitura/escrita e de aprendizagem de leitura/escrita. Relação oralidade-escrita. Tópicos abordados a partir de exemplos de práticas escolares fundamental e médio.

Bibliografia básica:

FÁVERO, L.L. et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino

de língua materna. São Paulo: Cortez, 2007.

KATO, M. Aprendizagem da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

___. No mundo da escrita.São Paulo: Ática, 1998.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar:

ABAURRE, M. B. M., FIAD. R. S., MAYRINK-SABINSON, M. L. T. *Cenas de Aquisição da Escrita*: O trabalho do sujeito com o texto. Mercado de Letras e ALB

KLEIMAN, A.B., MORAES, S.E. *Leitura e Interdisciplinaridade*: tecendo redes nos projetos da escola. Mercado de Letras

KLEIMAN, A.B. Oficina de leitura.

MARCUSCHI, L. A. *O livro didático de Língua Portuguesa em Questão*: O caso da Compreensão de Texto.

POSSENTI, S. "Sobre a Leitura: O que diz a análise do discurso?", *In*: MARINHO, M. (Org.) *Ler e navegar:* espaços e percursos da leitura. Mercado de Letras.

METODOLOGIA DO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA II

Dicotomia compreensão/interpretação e ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Tipologias textuais. Tópicos abordados a partir do exame exemplos de práticas escolares mais avançados.

Bibliografia básica:

GNERRE, M. "Considerações sobre o campo de estudo da escrita". *In*: ____. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KATO, M. *No mundo da escrita*: uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1998.

KAUFMAN, A.M., RODRIGUEZ, M.H. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1993.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. *Leitura*: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia complementar:

D'ANGELIS, W.R. "Papéis inimaginados da escrita". *In*: ___. *Leitura: teoria e prática*. 33.ed Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

KATO, M. A concepções de escrita pela criança. Campinas: Pontes, 1991.

KOCH, I.G.V. "Aquisição da escrita e textualidade". *In: Cadernos de Estudos Linguísticos* 29. Campinas: Unicamp, 1995.

MAHER, T.M. "No mundo, sem escrita". *In: Leitura*: teoria e prática. 12.ed. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1988.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Introdução aos estudos sobre educação escolar indígena. Estudos de uma questão específica sobre o tema. A escola indígena e o letramento bilíngue.

Bibliografia básica:

BRAGGIO, S. *Línguas indígenas ameaçadas*: documentação, tipologias sociolingüísticas e educação. In: Silva D. (Org.) Língua, gramática e discurso. Goiânia: Cânone Editorial. pp.43-53.

GRUPIONI, L.D.B, SILVA, A.L. *A temática indígena na escola.* São Paulo: Global Editora, 1998.

SILVA, A.L., FERREIRA, M.K.L. *Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: Global Editora, 2001.

Bibliografia complementar:

BORTONI-RICARDO, S.M. *Problemas de comunicação interdialetal*. Tempo Brasileiro, 78/79:9-32, 1984.

_____. "Educação bidialetal - O que é? É possível?" *In*: SEKI, L. (Org.). *Linguística Indígena e Educação na América Latina*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

CAVALCANTI, M.C. "Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil". *D.E.L.T.A.*,15,NúmeroEspecial:385-417,1999.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

KLEIMAN, A.B. (Org.). "Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social e escrita". Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A.B., CAVALCANTI, M.C., BORTONI-RICARDO, S.M. "Considerações sobre o ensino crítico de língua materna". *Anais da IX ALFAL*. Setor de Publicações. IEL/Unicamp,1992.

MCLAREN, P. *Multicuturalismo Crítico*. Capítulo 2: multiculturalismo e a crítica pós-moderna: por uma pedagogia da resistência e transformação". São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, M.F., AZEVEDO, M.M. "Pensando as escolas dos povos indígenas no Brasil: o Movimento dos Professores do Amazonas, Roraima e Acre" *In*: SILVA, A. L., GRUPIONI, L.D.B. (Orgs.). *A Temática Indígena na Escola*: novos subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. *Brasília*: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SOARES, M.B. *Linguagem e Escola*: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E LEGISLAÇÃO DE ENSINO

Análise do processo histórico de organização da Escola Básica. A

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Escola Pública Brasileira atual: estrutura e funcionamento.

Bibliografia básica

CARNEIRO, M.A. *LDB fácil:* leitura compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes.

LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F., TOSCHI, M.S. *Educação escolar:* políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, L.C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, A.M. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FARIA, G. *A educação primária em Rio Preto*: o processo de municipalização do ensino. São José do Rio Preto: Arantes, 2007.

HENRIQUES, R., GIAMBIAGI, F., VELOSO, F. *Educação básica no Brasil*: construindo o país do futuro. São Paulo: Campus, 2009.

LOPES, E.M.T., VEIGA, C.G., FARIA, L.M. 500 anos de educação no Brasil. São Paulo: Autêntica, 2003.

SACRISTÁN, J.G., GÓMEZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO I

Origem do texto destinado à criança. História e valores veiculados. Estudos de textos clássicos: leituras e releituras de uma mesma versão. Literatura infantil e outros bens culturais: canções de ninar, cantigas de roda, mitos, lendas, jogos dramáticos, narrativas populares. Gêneros: prosa, poesia e teatro. Práticas de ensino do texto infanto-juvenil: a dinâmica das narrativas em sala de aula.

Bibliografia básica

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981

BENJAMIN, W. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense,1994.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas.* 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

COSTA, M.M. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. São Paulo: Ibpex, 2002.

Bibliografia complementar:

COELHO, N.N. Panorama Histórico da literatura Infantil/juvenil. São Paulo: Quíron, 1985.

HOHLFELDT, A. *Literatura infanto-juvenil*: teoria e prática. Mercado Aberto.

KHÉDE, S.S. (Org.). A literatura infanto-juvenil. Petrópolis: Vozes,

1983.

KOUDELA, I. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SOUZA, A.L. *Contos de fadas*: Grimm e a literatura oral no Brasil. Belo Horizonte: Lê, 1996.

METODOLOGIA DO ENSINO DA LITERATURA

Práticas de análise textual em sala de aula. Análises voltadas para o ensino da literatura: texto e recepção. Práticas de análise em língua pátria ou estrangeira. A relação entre literatura e as gramáticas normativas do idioma em curso: recursos empregados pelos poetas, ficcionistas ou dramaturgos. Literatura e o livro didático.

Bibliografia Básica:

BORDINI, M.G., REMEDIOS, M.L.R. *Crítica do tempo presente*: estudo, difusão e ensino de literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Nova Prova, 2002.

CANDIDO, A. *Na sala de aula*: caderno de análise literária. 4.ed. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, J.F. Literatura e ensino. São Paulo: Edufal, 2008.

Bibliografia complementar:

COSTA, M.M. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. São Paulo: Ibpex, 2002.

FREITAS, A.C., CASTRO, M.F.F.G. *Língua e literat*ura: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2004.

PAULA, A.S., PINHEIRO, C.L. *Ao pé da Letra*: reflexões sobre língua, literatura e ensino. São Paulo: Edufal, 2006.

PINHEIRO, H. *Cordel na sala de aula*: literatura e ensino II. São Paulo: Duas Cidades, 2006.

SARAIVA, J.A., MÜGGE, E. *Literatura na escola*: propostas para o Ensino Fundamental. São Paulo: Artmed, 2004.

VINHAIS, I. *Leitura, literatura e produção textual no Ensino Médio.* São Paulo: Mediação, 2003.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO II

Estudo e textos clássicos da literatura brasileira. Literatura, leitura e ensino: teoria e prática de leitura de textos infanto-juvenis. Poesia e recitação na prática da sala de aula.

Bibliografia básica:

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil. São Paulo: Scipione, 1991.

CERIZARA, B. *Rousseau*: a educação na infância. São Paulo: Scipione, 1990.

CONRADO, R.M.O. Dinamizando a sala de aula com a literatura nacional infanto juvenil. São Paulo: Loyola, 2007.

COSTA, M.M. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. São Paulo: Ibpex, 2002.

Bibliografia complementar:

HOHLFELDT, A. *Literatura infanto-juvenil*: teoria e prática. Mercado Aberto.

KHÉDE, S.S. (Org.). A literatura infanto-juvenil. Petrópolis: Vozes, 1983.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

____. A linguagem e o pensamento de crianças. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

ZILBERMAN, R., MAGALHÃES, L.C. *Literatura infantil*: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1987.

METODOLOGIA DA CIÊNCIA PARA ESTUDOS DA LINGUAGEM E LITERATURA

Métodos e práticas de investigação para as ciências da linguagem. Organização e apresentação de relatórios, artigos e monografias.

Bibliografia básica:

CERVO, A.L., BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1983.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.

INÁCIO FILHO, G. *A monografia na universidade*. Campinas: Papirus, 1995.

Bibliografia complementar:

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. ATLAS.

RAMPAZZO, L. *Metodologia científica*: para os alunos da graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola.

RUIZ, A.J. *Metodologia científica*: guia para eficiência nos estudos. ATLAS.

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. 5.ed. São Paulo: Globo, 1995.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Pensamento sociológico contemporâneo e a educação. Processos de socialização e educação escolar. Educação escolar e a estrutura socioeconômica da sociedade brasileira contemporânea.

Bibliografia básica

CORTELLA, M.S. *A escola e o conhecimento*: fundamentos epistemológicos e políticos. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DURKHEIM, E. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos,

1955.

FORACCHI, M.M. et al. *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1984.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. MEKSENAS, P. *Sociedade, filosofia e educação*. São Paulo: Loyola, 2008.

MORAIS, R., GROPPO, L.A., NORONHA, O.M. (Orgs.) Sociedade e educação: estudos sociológicos e interdisciplinares. São Paulo: Alinea, 2008.

TEIXEIRA, L.M., SILVA, L.M.R. *Educação e sociedade*: compromisso com o humano. São Paulo: Loyola, 2007.

WEBER, M. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

GESTÃO ESCOLAR

A gestão educacional e o projeto político da escola. O projeto político pedagógico e a construção do trabalho coletivo. O gestor escolar, as normas e os procedimentos. O projeto político pedagógico e a constituição da identidade e da autonomia escolar.

Bibliografia básica:

MACHADO, L.M., FERREIRA, N.C. (Org.) *Política e gestão da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

THERRIEN, J. e DAMASCENO, M.N. *Artesãos de outro ofício:* múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. São Paulo: Annablume, 2000. 168p.

SAVIANI, D. *A nova lei da educação*: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 2003.

Bilbiografia Complementar:

DALMÁS, A. *Planejamento Participativo na Escola*: elaboração, acompanhamento e avaliação. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DEMO, P. *A nova LDB*: ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997. LIMA, L.C. *A escola como organização educativa.* São Paulo: Cortez, 2001. 189p.

ALMEIDA, M. (Org.) *Política Educacional e prática pedagógica*: para alem de mercadorização do conhecimento. Campinas: Alínea, 2005. OLIVEIRA, D. A. (Orgs.) *Gestão Democrática da Educação*: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Teorias psicológicas do desenvolvimento: Adolescência e suas características básicas evolutivas. A crise de identidade. Aprendizagem: concepções principais e fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem, segundo teorias contemporâneas.

Bibliografia básica:

COLL, C, PALACIOS, J., MARCHESI, A. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação:* psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 1

___. *Desenvolvimento psicológico e educação*: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.

Bibliografia Complementar:

BUTCHER, H.J. *Inteligência humana*: natureza e avaliação. São Paulo: Perspectiva, 1972.

DANTAS, H. *A infância da razão*: uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon. São Paulo: Manole Dois, 1990.

PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PULASKI, M.A.S. *Compreendendo Piaget*: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

VIGOTSKI, L.S. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DIDÁTICA

Tendências atuais da Didática. As bases teóricas e práticas do trabalho docente. Planejamento de ensino da área específica de atuação.

Bibliografia básica

HAYDT, R.C.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1994.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G. (Org.). *Didática e formação de professores:* percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia complementar:

ANDALO, A. Didática da língua portuguesa para o ensino. São Paulo: FTD, 2000.

CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS, P.L.O. *Didática*. São Paulo: Ibpex, 2008.

VEIGA, I.P.A. Lições de didática. São Paulo: Papirus, 2006.

ZABALA, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Desenvolvimento de atividades de docência em escolas de Ensino Fundamental, segundo segmento.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. 5ª e 8ª Séries. Brasília, 1997.

CARVALHO, A. M. *Prática de Ensino:*os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1987.

PICONEZ, S.C.B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.

Campinas: Papirus, 1991.

Bilbiografia Complementar:

ALONSO, M. (Org.) *O trabalho docente*: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2003.

GANDIN, A.B. *Metodologia de Projetos na sala de aula*. São Paulo: Loyola, 2006.

GERALDI, J.W. (Org.) O texto na sala de aula. Sao Paulo: Àtica, 1997.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELOS, C.S. Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização. São Paulo; Libertad, 1995.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Desenvolvimento de atividade de docência em escolas de Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmentros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologias, 2002.

FREITAS, H.C.L. O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas: Papirus, 1996.

PIMENTA, S.G. *O Estágio na Formação de Professores:* Unidade, Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. Suarez. *Gramática Miníma para o domínio da Língua Padrão*. São Paulo: Ateliê Editoral, 2003.

ARAÚJO, C.L.G. Aprendendo a aprender. Brasília: Uniceub, 2003.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. *Estágio Supervisionado*. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELOS, C.S. *Planejamento: plano de ensino* – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização. São Paulo; Libertad, 1995.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Desenvolvimento de atividades de docência em EJA: segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Prévestibular e outros tipos de cursos.

Bibliografia Básica:

BAGNO, M. *Preconceito Linguistico*: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta curricular do 2º segmento* – EJA. Brasília: MEC/SAD, 2008.

CARVALHO, A.M.P. *Práticas de ensino*: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1987.

Bilbiografia Complementar:

ABREU, A.S. *Gramática Mínima para o domínio da Língua Padrão*. São Paulo: Ateliê Editoral, 2003.

ARAÚJO, C.L.G. Aprendendo a aprender. Brasília: Uniceub, 2003.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELOS, C.S. *Planejamento: plano de ensino* – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. *Estágio Supervisionado*. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

9. O CURRÍCULO PLENO DO CURSO

O currículo pleno do curso é composto pelas disciplinas acima relacionadas acrescidas do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais, respeitando-se a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Resolução CNE/CP nº 02/2002 e as Resoluções nº 04,08 e 09/2009 do Conselho Universitário, que regulamentam a formação pedagógica nos cursos de licenciatura.

9.1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com a Lei nº 11.788/2008 no seu artigo 1º, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Sendo assim, ele deve integrar o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Ainda de acordo com essa legislação, o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso em questão.

9.1.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

A Resolução CNE/CP nº 02/2002 determina 400 horas mínimas de Estágio Supervisionado obrigatório para o currículo pleno das licenciaturas. O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura Plena cumprirá uma carga horária de 405 horas de Estágio Supervisionado obrigatório, que terá início no 6º período com 135 horas, continuando com 135 horas no 7º período e 135 horas no 8º período.

As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica na educação superior poderão, eventualmente, ser equiparadas ao estágio. Esse procedimento será utilizado em função do planejamento da equipe de estágio, bem como da ponderação da mesma a respeito da pertinência da atividade desenvolvida pelo aluno com a ementa do estágio em questão.

O estágio supervisionado deve ser realizado em escolas de Educação Básica e/ou outras instituições e espaços que possibilitem a execução de projetos e deve **respeitar o regime de colaboração entre os Sistemas de Ensino.** Nestas diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, nas dimensões teóricas e práticas. Os trabalhos iniciar-se-ão em escolas de ensino de nível fundamental seguindo até o ensino médio. O aluno entrará em sala de aula não apenas para cumprir uma carga horária obrigatória, mas também para adquirir habilidades e desenvoltura e, ainda, contribuir de alguma forma para o desenvolvimento ou melhoria da escola em que atuar e que concordou em recebê-lo. No que concerne à habilitação em Língua Portuguesa, o Estágio se desenrolará como descrito no quadro que segue, mostrando o estudo da língua por meio de uma conjunção de

linguagens, onde se observará a gramática e a literatura, respeitando-se assim os PCN:

Estágio Supervisionado I - 6° período

Ementa: O ensino de LP e Literatura em séries de Ensino Fundamental

ATIVIDADES	ETAPAS/TAREFAS	СН
Preparação para a docência	Contatos, escolha dos temas, etc.	10
1 – Ensino de LP para séries de nível Fundamental	Docência	38
	Discussão, avaliação dos trabalhos	09
	Elaboração de relatório parcial	08
2 – Ensino de Literatura para séries de nível fundamental	Docência	38
	Discussão e avaliação dos trabalhos	09
	Elaboração de relatório parcial	08
3 – Discussão, avaliação dos trabalhos realizados.	Elaboração de relatório final	15
TOTAL DE HORAS:		135

As observações das aulas poderão ser também das aulas ministradas pelos colegas. O número de horas para cada atividade poderá sofrer alterações em função do número de alunos que ministrarão aulas e da realidade dos contextos em que a prática ocorrerá.

Estágio Supervisionado II - 7° período

No 7° período, as 135 horas serão reservadas à docência em séries de Ensino Médio. O quadro seguinte mostra as atividades e tarefas relacionadas:

Ementa: O ensino de LP e Literatura em séries de Ensino Médio

ATIVIDADES	ETAPAS/TAREFAS	СН
------------	----------------	----

Preparação para a docência	Contatos, escolha dos temas, etc.	10
1 – Ensino de LP para séries de nível Fundamental	Docência	38
	Discussão, avaliação dos trabalhos	09
	Elaboração de relatório parcial	08
2 – Ensino de Literatura para séries de nível fundamental	Docência	38
	Discussão, avaliação dos trabalhos	09
	Elaboração de relatório parcial	08
3 – Discussão, avaliação dos trabalhos realizados.	Elaboração de relatório final	15
TOTAL DE HORAS:		135

Estágio Supervisionado III - 8° período

No 8° período, o aluno terá a oportunidade de conhecer outros tipos de experiência de ensino. Assim, poderá realizar projetos com o ensino de LP ou de Literatura em outras modalidades de ensino como Telecurso, Educação de Jovens e Adultos, cursos pré-vestibulares, cursos de línguas, cursos de extensão na Universidade, Português para estrangeiros, Português para comunidades indígenas, o ensino de língua para portadores de necessidades especiais etc. Não se pode negar que esses ramos constituem campos de atuação para os profissionais de Letras e podem ser bastante diferenciados do sistema de educação convencional.

As atividade e tarefas relacionadas à disciplina no 8° período estão relacionadas nos quadros a seguir, no que se refere à língua portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa .

Ementa: O ensino de LP e Literatura em outras modalidades

ATIVIDADES	ETAPAS/TAREFAS	СН
------------	----------------	----

Preparação para a docência	Contatos, escolha dos temas, etc.	10
	Docência	38
1 – Ensino de LP	Discussão, avaliação dos trabalhos	09
	Elaboração de relatório parcial	08
	Docência	38
2 – Ensino de Literatura	Discussão, avaliação dos trabalhos	09
	Elaboração de relatório parcial	08
3 – Discussão, avaliação dos trabalhos realizados.	Elaboração de relatório final	15
TOTAL DE HORAS:		135

Como nos períodos anteriores, a distribuição poderá sofrer alterações no momento da implementação da proposta, em função do número de alunos, da realidade da escola, bem como de outros fatores justificados pela equipe de Estágio Supervisionado.

9.1.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO

De acordo com a legislação, o estágio supervisionado não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. O curso prevê essa modalidade de estágio em órgãos públicos e setores privados, momento em que os acadêmicos terão oportunidade de aplicar conteúdos e competências adquiridas ao longo da formação de acordo com o que orienta a Resolução nº 08 de 05 de fevereiro de 2009 do Conselho Universitário.

Essa modalidade pode ou não ser remunerada segundo a intenção do órgão ou instituição proponente que será firmada mediante termo de compromisso regido pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Esse mesmo documento legal traça as diretrizes para a instituição de ensino, a

parte concedente do estágio não-obrigatório e o estagiário, bem como, define como se dará a fiscalização dessa atividade. O estágio supervisionado não-obrigatório é previsto por este Projeto Político Pedagógico e submetido aos preceitos legais supracitados.

9.2. ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS

Além das horas destinadas aos conteúdos curriculares específicos e pedagógicos como aponta a Resolução CNE/CP 02/2002 e as Resoluções CONSU 04/2009 e 09/2009, o aluno deverá cursar no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades científico-culturais, previstas no Currículo Pleno do Curso de Letras de acordo com o qual,

"Somando-se às 400 horas destinadas à prática como componente curricular, vivenciado ao longo do curso, e às 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, há que se prever 200 horas para outras formas de atividades científico-culturais".

Sobre essas atividades, a legislação interna da IES observa que a carga horária correspondente pode ser preenchida mesclando-se créditos de disciplinas ofertadas por outros cursos da Universidade Federal do Acre ou de outras instituições de ensino que não integram a estrutura de seu curso de origem e um conjunto de atividades acadêmicas e práticas. As atividades acadêmicas podem contemplar:

- publicações,
- eventos diversos na área específica do curso de graduação (simpósios, congressos, conferências, palestras, exposições, seminários, cursos de extensão, colóquios, apresentações artísticoculturais, trabalhos de pesquisa);

- estudos de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas;
- monitorias, resoluções de situações-problema, projetos de ensino, estágios extra-curriculares;
- outras atividades a critério do colegiado de curso.

Além disso, continua o Conselho Universitário em sua interpretação da Resolução nº 04/2009, poderão ser realizadas atividades acadêmico-científico-culturais que possam promover o contato dos alunos com a utilização dos recursos culturais oferecidos pela cidade em que vivem, no sentido de se estabelecer alguma vinculação e relação crítica de sua contribuição à formação do profissional professor na área específica de atuação profissional.

Os discentes devem procurar eventos em outras Instituições de Ensino, em outros cursos da Universidade Federal do Acre, ou mesmo em eventos culturais de naturezas diversas. Intercâmbios assim contribuem para o enriquecimento da formação cultural, acadêmica e humanística dos indivíduos.

De acordo com o artigo 4º da resolução supracitada, é responsabilidade da coordenação do Curso de Letras manter uma pasta para cada acadêmico contendo instrumentos de controle dos documentos referentes às atividades desenvolvidas durante o curso. Esses instrumentos podem constar de declarações das partes concedentes das atividades vivenciadas pelos acadêmicos, certificados ou outro documento que comprove a efetiva participação do aluno nas atividades supracitadas.

No caso de atividades aproveitadas em outros espaços institucionais ou não, a coordenação se encarregará de conceder os créditos observando a vigência da documentação apresentada e a relação com o exercício da futura profissão do discente.

9.2.1. Competências e habilidades previstas na integralização da carga horária (210 horas)

Entre as competências do profissional de Letras, descritas no início deste documento, consta a capacidade de promover fórum de debates e seminários para atualização e troca de experiência de ensino e pesquisa de Português e literaturas. Por si só, essa argumentação já seria suficientemente sólida para a defesa da proposta que apresentaremos a seguir. Mas, além disso, convém lembrar que o licenciado em Letras está habilitado ao exercício do magistério no Ensino Médio e Fundamental em Língua Portuguesa e sua(s) respectiva(s) literatura(s) ofertadas pelo curso. Um conjunto de atitudes e características deve ser estimulado e desenvolvido no futuro profissional e as atividades práticas de cunho acadêmico, científico e/ou culturais constituem uma boa oportunidade para a estimulação dessas atitudes e características que são as seguintes:

- Raciocínio abstrato e capacidade de expressão verbal e escrita,
- Capacidade de bom uso da linguagem e facilidade para transmitir idéias,
- Capacidade de argumentação e de reflexão,
- Interesse por questões sociais e por atividades literárias,
- Criatividade, clareza, objetividade, sociabilidade e desembaraço.

9.2.2. Certificação

O objetivo das Atividades-Científico-Culturais é que os alunos ocupem o espaço, tomem a palavra e adquiram a capacidade de participação, organização e realização de eventos de cunho científico ou cultural. Assim, os professores deverão estimulá-los a uma participação cada vez maior, mais efetiva e mais prática nessas atividades. Espera-se que a partir do terceiro período os discentes passem a ocupar o lugar de organizadores, apresentadores de comunicações, de atividades culturais, relatores de experiências, etc.

Pensando-se nesses dois tipos de participação, uma mais passiva, a de espectadores, e outra mais ativa, no exercício efetivo de uma

apresentação, a Coordenação do Curso deverá emitir a certificação correspondente às várias atividades empreendidas pelos alunos, segundo as suas naturezas específicas, tais como participantes, palestrantes, conferencistas, oficineiros etc, nas quais, inclusive, serão determinadas as cargas horárias que darão direito à referida certificação.

As horas e as certificações são cumuláveis. Assim, um discente pode obter, no mesmo evento, um certificado de participante e um certificado de apresentador de comunicação, por exemplo, cada um com suas horas correspondentes.

Será facultado ao aluno a liberdade de participação na totalidade ou em parte dos eventos. Em um ciclo de palestras, se ele comparecer somente ao primeiro dia, correspondendo hipoteticamente a oito horas, receberá certificação correspondente a oito horas.

À guisa de conclusão, cumpre-nos reafirmar a intenção de proporcionar um espaço aos alunos para que eles possam atuar com reflexão, senso de organização, maturidade, desenvoltura e autonomia. Não cabem, portanto, expectativas no sentido de terem sempre à mão atividades prontas e acabadas, das quais participem como simples expectadores.